

## AS MEDALHAS RELIGIOSAS DE SANTA CLARA-A-VELHA<sup>1</sup>

Teresa Mourão

### 1. Introdução

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos, entre 1996 e 2000, no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra decorreram de um projecto mais abrangente de valorização do sítio por iniciativa do Instituto Português do Património Arquitectónico. Com efeito, não obstante algumas tentativas de reabilitação desenvolvidas pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais durante o Estado Novo, o antigo mosteiro chegou aos nossos dias num verdadeiro estado de abandono. Pretende-se agora dotar o monumento das infra-estruturas necessárias à fruição pública do espaço monástico, seguindo as tendências contemporâneas de musealização de sítios patrimoniais, e associar-lhe um núcleo museológico onde estará patente a explicação da história do sítio e a exposição do espólio detectado<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Artigo baseado em T. Mourão, *Entre murmúrios e orações. Aspectos da vida quotidiana do Convento de Santa Clara-a-Velha captados através do espólio funerário (séculos XVI e XVII) – Proposta de exposição*, dissertação de Mestrado em Museologia e Património Cultural, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em Janeiro de 2005.

<sup>2</sup> Sobre o projecto de valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e sobre a intervenção arqueológica e seus resultados ver, entre outros, A. Corte-Real, P. Santos, T. Mourão, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra. Intervenção arqueológica 1995-1999* (Separata das actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular), Porto, 2000; A. Corte-Real, *Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra. Novos dados para o seu conhecimento. Operação arqueológica 1995-1999*, dissertação de Mestrado em Arqueologia, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2001; A. Corte-Real, F. P. Macedo, "Le cloître de Saint Claire-1' Ancienne de Coimbra (XIV siècle)", *Revue de l'Art*, nº133, 2001; A. Corte-Real, P. Santos, T. Mourão, "Intervenção arqueológica Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra", *Património. Estudos*, nº3, 2002; A. A. Costa, S. Fernandes, *Concurso para a elaboração do projecto de valorização do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, e terrenos envolventes. Memória descritiva e justificativa*, Coimbra, 2002; F. P. Macedo, "Novos dados sobre o

A intervenção arqueológica permitiu a descoberta de espaços do mosteiro até então soterrados e de que não havia memória, como o claustro e algumas dependências conventuais, bem como o desaterro da igreja que se encontrava reduzida a cerca de metade da sua altura. Permitiu ainda a detecção de uma enorme quantidade de espólio arqueológico de grande variedade e de significativa qualidade. Proporcionando uma nova leitura do lugar e um primeiro contacto com importantes despojos humanos, a escavação permitiu trazer nova luz à história de um monumento muito referenciado em termos historiográficos e à caracterização de uma comunidade religiosa cuja vivência era totalmente desconhecida.

Após uma primeira fundação, que teve lugar em 1286 e que culminou na extinção em 1311, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha foi fundado pela Rainha D. Isabel de Aragão (a Rainha Santa), em 1314, com o objectivo de albergar uma comunidade religiosa da Ordem de Santa Clara. A fundação desta casa monástica foi influenciada por um movimento religioso que, à época, se fazia sentir por toda a Cristandade. Com efeito, a partir do século XIII, começaram-se a manifestar em Portugal os ecos de uma nova corrente espiritual mendicante que estava em expansão no Ocidente e que teve a sua visibilidade através da instituição de conventos da Ordem de S. Francisco e da Ordem de Santa Clara<sup>3</sup>.

Seguindo o exemplo evangélico de S. Francisco de Assis, em 1212, Santa Clara fundou uma Ordem religiosa que elegeu como ideais espirituais a renúncia à posse de bens materiais, o afastamento do mundo secular e a inteira dedicação a Deus. As clarissas professavam, por isso, os votos solenes de obediência, de castidade, de pobreza e de clausura, valores sobre os quais se estruturava toda a sua vida religiosa. Imitando o despojamento de Cristo e renunciando à vida mundana, as monjas de Santa Clara viviam no interior dos conventos em humildade e em rigorosa clausura, princípios considerados como meios ascéticos indispensáveis ao cumprimento integral da sua vocação contemplativa<sup>4</sup>.

---

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra”, *O Mosteiro*, Porto, 1996; F. P. Macedo, “O hospital de Santa Isabel junto ao Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra”, *João Afonso de Santarém*, Santarém, 2000; F. P. Macedo, “Santa Clara-a-Velha, à procura de um mosteiro perdido”, *Conversas à volta dos Conventos*, Évora, 2002; F. P. Macedo, “Morte e Vida no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra”, *Conservação e Intervenção em Sítios Arqueológicos e Monumentos Históricos*, Porto, 2002; F. P. Macedo, “O Mosteiro Velho de Santa Clara”, *Revista MONUMENTOS*, Nº18, Lisboa, 2003; T. Mourão, *Reflexos do Património*, Coimbra, 2000.

<sup>3</sup> Sobre os contextos religiosos da época e a espiritualidade e história da Ordem franciscana ver, entre outros, J. M. Moliner, *Espiritualidad medieval. Los mendicantes*, Burgos, 1974; S. A. Gomes, “As Ordens Mendicantes na Coimbra Medieval: Notas e Documentos”, *Lusitania Sacra*, 2ª série (10), 1998, pp. 149-215; F. F. Lopes, “Franciscanos”, *Dicionário da História de Portugal*, vol. 2, Lisboa, 1965, p. 295-297; A. M. Moreira, “Implantação e desenvolvimento da Ordem Franciscana em Portugal - séculos XIII-XVI”, *O Franciscanismo em Portugal*, Lisboa, 1996, pp. 13-27. Sobre a Ordem de Santa Clara em Portugal ver A. M. Moreira, “Breve história das clarissas em Portugal”, *Las clarisas en Espana y Portugal*, 4 vol., Madrid, 1994, pp. 211-230; *A Ordem de Santa Clara em Portugal*, Braga, 1976.

<sup>4</sup> Sobre a Ordem de Santa Clara e as clarissas ver, entre outros, C. R. Núñez, “El conventualismo femenino: las Clarisas”, *Espiritualidade y Franciscanismo*, pp. 87-100; J. N. Barreira, *Constituições*

Foi no contexto religioso de expansão do movimento franciscano que, quando ainda decorriam as obras para a edificação de um novo mosteiro dedicado a Santa Clara, em 1317, se instalaram em Coimbra as primeiras freiras clarissas vindas de Zamora. A elas, juntaram-se damas do Paço e outras senhoras da nobreza mais notável de Portugal, Castela e Aragão, constituindo um cenóbio de linhagens ilustres e privilegiadas<sup>5</sup>. Depressa, porém, a comunidade religiosa se viu perante uma existência acidentada, a qual foi caracterizada pela luta constante contra a água que progressivamente invadiu as dependências conventuais, em consequência do rápido processo de assoreamento do rio Mondego. A uma primeira cheia de grandes proporções, em 1331, seguiram-se inundações cíclicas, durante todo o século XV, e, no século seguinte, a água tornou-se um elemento permanente nas edificações monásticas provocando a sua progressiva degradação e ruína e tornando as condições de habitabilidade dramáticas. Apesar de terem sido efectuadas algumas obras de reparação, a necessidade de abandonar o espaço sagrado tornou-se premente. Finalmente, em 1677, as clarissas foram transferidas para um novo mosteiro, no vizinho Monte da Esperança, abandonando o antigo espaço conventual, que, desde então, passou a ser conhecido como “Mosteiro de Santa Clara-a-Velha”<sup>6</sup>.

## 2. Apresentação do conjunto

O conjunto de medalhas religiosas de Santa Clara-a-Velha é constituído por 32 peças, exumadas na escavação arqueológica levada a cabo entre 1996 e 2000. É de salientar que todas as medalhas foram detectadas no interior do espaço conventual de clausura, ou seja, em locais exclusivamente reservados às clarissas, quer em tempo de vida quer em tempo de morte, pelo que podemos depreender que as peças medalhísticas aqui apresentadas pertenceram às monjas que viveram e morreram no mosteiro de Coimbra entre 1317 e 1677.

A dispersão de achados das peças concentrou-se maioritariamente no claustro do mosteiro, com grande incidência no canto noroeste (nave norte e nave poente) e no pátio. Foram, ainda, detectadas cinco medalhas na zona do dormitório das freiras e uma outra numa dependência do claustro num contexto de aterro ou lixeira de cozinha.

---

*Gerais da Ordem de Santa Clara*, Rio de Janeiro, 1973; *Directório e Devocionário da federação das irmãs clarissas de Portugal*, Lisboa, 1974; *Fontes Franciscanas, Santa Clara de Assis*, Braga, 1996; *Regra e Constituições Gerais da Ordem das Irmãs Pobres de Santa Clara*, Braga, 1988; *Constituições Gerais para todas as freiras e religiosas sujeitas a obediência da ordem de N.P.S. Francisco...*, Lisboa, 1693; J. Avalos, *Primeira y segunda regla de Santa Clara*, Sevilha, 1600-1688.

<sup>5</sup> Sobre as clarissas de Coimbra, caracterização da comunidade, vida e morte no convento, ver T. Mourão, *Entre murmúrios e orações...*, pp. 3-8; pp. 53-64.

<sup>6</sup> Sobre a história do Mosteiro ver, entre outros, A. Vasconcelos, *Dona Isabel de Aragão (a Rainha Santa)*, Coimbra, 1993; A. F. Pimentel, “Santa Clara-a-Velha de Coimbra. Das origens aos presentes trabalhos de recuperação”, *Munda*, Coimbra, 1994.

Além das referidas, foram detectadas cinco medalhas associadas a enterramentos, duas das quais numa mesma sepultura localizada no claustro<sup>7</sup> e as três restantes em três enterramentos depositados na nave central do coro da igreja<sup>8</sup>. Estas cinco peças apareceram num contexto arqueológico muito específico e privilegiado pelo facto de permitirem proceder à sua associação directa com os seus utilizadores, acrescentando ainda a importância de, simultaneamente, as peças nos permitirem proceder a uma datação aproximada da época dos enterramentos.

Enquanto espólio funerário, todas as medalhas religiosas apareceram em enterramentos de mulheres adultas, certamente clarissas, e associadas a contas de rosário em osso ou madeira, com excepção da medalha 1, a peça de menor dimensão da colecção, detectada na mão de uma criança de 9 ou 10 anos de idade<sup>9</sup>. Foi possível concluir, através do estudo das medalhas, que os enterramentos 26<sup>10</sup> e 59<sup>11</sup> datam do século XVII, enquanto que a data epigrafada na laje do enterramento 60cl<sup>12</sup> conduziu à conclusão de que as medalhas 2 e 5 não podem ser posteriores a 1597, datando com muita probabilidade do final do século XVI.

As peças medalhísticas são, predominantemente, de forma oval e de pequenas dimensões<sup>13</sup>, existindo, contudo, algumas medalhas com formato diverso (de forma circular, rectangular ou em forma de coração). Existe uma variante da forma oval que apresenta, além de aro de suspensão no topo, três saliências arredondadas nos eixos, aparentemente simulando a forma simbólica da cruz.

Todas as medalhas apresentam um dispositivo, ou vestígios da sua existência, no topo, perpendicularmente à face: um aro de suspensão, em forma de lágrima invertida com perfuração central circular. Este dispositivo consistia numa peça que, soldada à medalha, possibilitava a colocação de um fio destinado à suspensão, uma vez que as medalhas religiosas se utilizavam suspensas nos rosários, ou em fitas, cordões, fios ou colares.

Com excepção de duas medalhas em prata, as restantes 30 peças são em liga de cobre – ‘ouricalco’<sup>14</sup> –, com variações na composição da liga de cada peça<sup>15</sup> e tratando-se sempre de um metal pobre.

<sup>7</sup> Sepultura 60cl.

<sup>8</sup> Sepulturas 26, 57 e 59.

<sup>9</sup> Sepultura 57 – um enterramento em caixão de madeira.

<sup>10</sup> Um enterramento depositado directamente sobre a terra, de uma mulher com cerca de 30-39 anos.

<sup>11</sup> Um enterramento depositado directamente sobre a terra, de uma mulher com cerca de 40-49 anos.

<sup>12</sup> Um enterramento, de uma clarissa com mais de 50 anos, depositado directamente sobre a terra e coberto com uma laje tumular em pedra com a seguinte inscrição: S. MARGDA.DA.CÔCEPCÃO. FALECEO.A.26.DOVTVBRO.DE.1597.

<sup>13</sup> Variando, genericamente, entre 14mm de altura/11mm de largura e 32mm de altura/26mm de largura.

<sup>14</sup> O ouricalco (Sn+Zn+Cu) é uma liga metálica utilizada em moedas que lhes confere uma coloração dourada. Esta liga foi utilizada, desde a Antiguidade Clássica, nos Sestércios a partir de Nero. Agradeço estas informações e a restante colaboração à Professora Doutora Conceição Lopes.

Todas as peças do conjunto de Santa Clara foram produzidas pelo processo de cunhagem<sup>16</sup>, o modo de fabrico dominante, a partir do século XVI, e que permitiu a produção mecanizada e a reprodução fácil e rápida de peças idênticas, elaboradas a partir do mesmo molde, destinadas à divulgação massificada.

### 3. Representações visíveis do invisível

As pequenas medalhas santificadas têm a sua origem histórica nos amuletos metálicos pagãos, os quais, uma vez cristianizados, passaram a valer pelo seu significado enquanto suporte de imagens veneradas e, assim, à semelhança das relíquias, adquiriram um poder inerente de fé enquanto protectoras e intercessoras.

Com efeito, por um processo de substituição mental, as imagens tornaram-se objecto de culto, “captando” a virtude mágica das figuras sagradas perpetuadas. Ora, ao converterem-se em imagens miraculosas e dotadas de poderes sobrenaturais e mágicos, as medalhas religiosas tornaram-se num meio privilegiado de diálogo com o sagrado, numa parcela simbólica e tangível do divino.

Sendo destinadas a uso pessoal, as medalhas tinham, no entanto, a função de divulgar o cristianismo e a mensagem apologética da Igreja. De facto, a Igreja soube compreender a capacidade de fascínio das imagens sobre os fiéis e, por isso, utilizar a imagem como meio de propagação da sua mensagem dogmática e doutrinária.

Neste sentido, a arte esteve ao serviço da Igreja com o objectivo de fazer penetrar a sua doutrina nos incultos iletrados e instruir a população ignorante. Além disso, as imagens serviam de meio de aproximação, familiarização e confirmação do mistério divino.

Por isso, o culto da representação do sagrado esteve sempre omnipresente na religião católica. As imagens de todo o elenco dos livros sagrados e, especialmente, dos santos, representadas nos diversos tipos de suporte artístico, não pararam de se multiplicar na Idade Média e nunca foram tão numerosas como no século XV, na véspera da Reforma.

No século XVI, a reacção iconoclasta da Reforma protestante pretendeu suprimir radicalmente as imagens da Virgem e dos Santos. Os reformadores esforçaram-se para que os santos fossem substituídos por Deus, baseados na crença de que o culto dos santos relegava para segundo plano o culto de Cristo, mediador de Deus na terra, e quiseram, por isso, abolir todas as imagens que não representassem a divindade<sup>17</sup>. Não conseguiram, no entanto, extinguir o culto das imagens dos países fiéis ao catolicismo, e, aliás, a Contra-

---

<sup>15</sup> Não tendo existido possibilidade de proceder a análises que permitiriam aferir com segurança quais os componentes existentes e sua percentagem na liga de cada medalha, limitar-me-ei a fazer uma caracterização genérica com base numa observação visual à lupa binocular realizada pela Dr.<sup>a</sup> Adília Alarcão e nas preciosas informações por ela prestadas. Agradeço a disponibilidade e a colaboração da Dr.<sup>a</sup> Adília Alarcão.

<sup>16</sup> Informação prestada pela Professora Doutora Conceição Lopes.

<sup>17</sup> L. Réau, *Iconographie de l'Art Chrétien*, tomo I, Paris, 1955-1959, pp. 375, 414-415.

Reforma reagiu restaurando o culto das imagens e introduzindo no seu repertório artístico temas de propaganda anti-protestante: o culto das imagens dos santos e da Virgem Maria apareceram renovados com ostentação e aparato.

A arte serviu, assim, ao Papado como meio de propaganda religiosa numa estratégia de “reconquista” dos fiéis que se afastavam vertiginosamente da religião católica. Através das imagens, explorava-se um novo recurso capaz de tocar o coração do povo: a sensibilidade. A função da imagem era cada vez mais a criação de uma relação afectiva com as representações sagradas, e através delas com a Igreja Católica.

As medalhas religiosas eram, neste contexto, um meio privilegiado de suscitar a afectividade dos fiéis e de os reaproximar da doutrina católica. Objectos pessoais, de utilização privada e íntima, permitiam a constante contemplação e incitavam à fé. Reais, tangíveis, visíveis, as medalhas permitiam uma doce e íntima cumplicidade com o transcendente. Elaboradas com proximidade, afectividade e charme ou magia, permitiam um acesso imediato a um mundo invisível que confirmava a prova da existência de Deus e da corte celeste. Objectos temporais, serviam a sensação de presença terrena da eternidade celeste.

Como imagens de devoção e arte de massas, facilmente difundidas pela sua pequena dimensão e entendidas pela sensibilidade de cada tempo, as medalhas religiosas serviram, ao longo dos séculos, a mensagem da Igreja e alimentaram a devoção e a piedade populares.

#### **4. Os temas iconográficos<sup>18</sup>**

Todas as medalhas religiosas do conjunto de Santa Clara-a-Velha apresentam representações iconográficas cristãs em ambas as faces. Perante a enorme dificuldade em estabelecer quais as faces correspondentes ao anverso e ao reverso, optámos pela importância das figuras ou cenas representadas no culto católico, o que, em abono da verdade, não permite resultados concludentes.

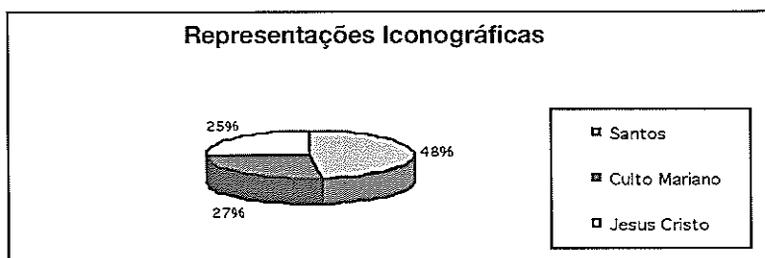
De facto, não é fácil determinar as faces principais das medalhas e os motivos pelos quais foram elaboradas. Sendo todas as medalhas bifaces, é no entanto tentador considerá-las como duplas medalhas uma vez que ambas as faces poderiam ser consideradas anverso e que muito raramente se relacionam directamente entre si.

Assim, optámos por analisar as representações iconográficas dos aversos e reversos das 32 medalhas separada e independentemente, como se se tratassem de representações isoladas, e apenas identificar a relação com que aparecem associadas em cada peça no Catálogo das Medalhas. Subdividimos a análise das 64 figurações iconográficas em três grupos temáticos de acordo com os cultos que representam – o culto de Jesus Cristo, o culto mariano e o culto dos santos (Gráfico 1).

---

<sup>18</sup> Agradeço a preciosa ajuda, a disponibilidade e a colaboração, na identificação e interpretação das representações iconográficas, ao Padre Vasco Pinto de Magalhães, S. J., ao Padre Luís Providência, S. J., e ao Padre António Trigueiros, S. J.

Gráfico 1 – Representações iconográficas das medalhas religiosas



### *O culto de Jesus Cristo*

Apesar de, em comparação com as representações da Virgem Maria e dos santos, o número de figurações iconográficas de Jesus Cristo ser muito reduzido, destaca-se a preponderância do tema da **Sagrada Eucaristia** na colecção, uma forma simbólica de evocação de Cristo, através do culto do seu corpo e da devoção ao Santíssimo Sacramento. Trata-se de um tema bastante repetido nas medalhas<sup>19</sup>, revelando, de forma inequívoca, as determinações pós-tridentinas da Igreja católica de defesa e de glorificação dos sacramentos em oposição às contestações protestantes<sup>20</sup>.

Nas representações medalhísticas da Sagrada Eucaristia foi utilizado um único tipo iconográfico. Podemos caracterizá-lo, genericamente, pela presença central do recipiente sagrado e da hóstia consagrada resplandecente, os quais estão ladeados por dois anjos orantes. Este tipo artístico apresenta, entre as várias peças, ligeiras variações iconográficas - tais como a representação das figuras que ladeiam o cálice, geralmente aladas mas constatando-se o caso da ausência das asas, o tipo de vestuário que envergam ou a sua nudez, e ainda a ocorrência da sua substituição por motivos vegetalistas -, ou epigráficas - variando as inscrições que dizem respeito ao culto do Santíssimo Sacramento.

Evidenciam-se do conjunto as duas representações do Santíssimo Sacramento de melhor qualidade artística e de mais fino trabalho de gravação, as quais saíram do mesmo cunho<sup>21</sup>. Trata-se da representação de uma custódia resplandecente, em forma de cálice, com tampa em forma de cúpula bolbosa encimada por cruz latina. No seu interior é visível a hóstia sagrada. A custódia encontra-se ladeada por dois anjos orantes, ajoelhados sobre

<sup>19</sup> A Sagrada Eucaristia é o tema que aparece mais vezes repetido nas medalhas da colecção, figurando na face de 10 peças (medalhas 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27).

<sup>20</sup> Conhecem-se representações medalhísticas da Sagrada Eucaristia noutras colecções arqueológicas do país, tais como: as peças que se encontram expostas no Museu do Convento do Carmo, provenientes da escavação das sepulturas do convento e datadas do século XVII; as medalhas detectadas como espólio funerário na escavação do Convento de S. Francisco de Santarém, datadas dos séculos XVI-XVII; ou ainda os exemplares encontrados na escavação de Numão.

<sup>21</sup> Medalhas 13 e 26.

fundo de nuvens, os quais envergam túnicas curtas cingidas na cintura por meio de cintos. A orla destas medalhas foi decorada com uma grinalda e exteriormente a esta com uma cercadura perolada. Ambas as peças apresentam, em abreviatura, a jaculatória: “Louvado Seja o Santíssimo Sacramento”.

O crucifixo ou a imagem de **Cristo na cruz**, tema central da iconografia cristã, é a imagem que se impõe no pensamento de todos os cristãos. Foi, no entanto, representada apenas em duas medalhas do conjunto<sup>22</sup>.

Na face de uma medalha, cuja forma parece simular a forma simbólica da cruz<sup>23</sup>, foi representado o Calvário. Trata-se de uma figuração histórica da crucificação, cujo tipo iconográfico é aquele que prevaleceu na arte do fim da Idade Média e da Renascença, no qual estão presentes apenas três personagens: Cristo sobre a cruz e, de cada lado, a Virgem Maria e o apóstolo S. João. A arte da Contra-Reforma reafirmou este tipo iconográfico simplificado, reagindo contra a crescente multiplicação de figurantes que retiravam nobreza e dignidade à crucificação.

O tipo iconográfico de Cristo coroado na cruz foi representado, muito grosseiramente e com características artísticas de grande estatismo e de ausência de expressividade e de pormenor, na face de uma medalha em prata<sup>24</sup>. Os modelos desta representação, bem como os de Nossa Senhora com o menino Jesus nos braços, na outra face, repetem-se na mesma face de uma outra medalha em prata do conjunto<sup>25</sup>, e são idênticos a uma medalha conhecida, proveniente da escavação de Notre-Dame du Bourg e apresentada por Jean Guyon e Claude Brenot<sup>26</sup>. Estas três peças apresentam a mesma inspiração nitidamente oriental e o mesmo tratamento artístico medíocre, aliás, como convém a objectos de módulo reduzido, de pouco peso e, sem dúvida, de baixo preço<sup>27</sup>.

O tema iconográfico do Cristo da Paixão, coroado de espinhos, foi difundido, principalmente, a partir do século XV, e está presente no *Ecce Homo* de uma das peças de maior qualidade artística do conjunto<sup>28</sup>. As características do trabalho artístico da figura de Cristo com a coroa de espinhos são excepcionais, apresentando uma enorme expressividade facial e uma expressão de movimento na ondulação das madeixas dos cabelos compridos e nas pregas do panejamento do vestuário. A medalha que contém esta figura encontra-se assinada, em ambas as faces, pelo artista que gravou o seu cunho, através da inscrição

<sup>22</sup> Medalhas 2 e 8.

<sup>23</sup> A medalha 2, de forma oval com saliências arredondadas nos eixos.

<sup>24</sup> Medalha 8.

<sup>25</sup> Medalha 6.

<sup>26</sup> J. Guyon e C. Brenot, “Les médailles», *NOTRE-DAME DU BOURG, Une Vie de Cathedrale*, Digne, s/data, p. 55.

<sup>27</sup> Os autores fazem, ainda, referência a uma outra medalha com as mesmas características, que foi encontrada na escavação do baptistério da Catedral de Aix-en-Provence – J. Guyon e C. Brenot, *art. cit.*, p.55.

<sup>28</sup> Medalha 14.

das suas iniciais: A.H. Deverá tratar-se de Alberto Hamerani (1620-1677), membro de uma dinastia de gravadores que esteve ao serviço do Papa nos séculos XVII e XVIII<sup>29</sup>. A mesma assinatura encontra-se, também, nas duas faces de uma outra medalha do conjunto de Santa Clara-a-Velha<sup>30</sup>. No anverso desta peça foi cunhada a representação dos bustos de **Jesus Cristo e da Virgem Maria**, de perfil e sobrepostos, e no reverso os bustos dos jesuítas Santo Inácio de Loiola e S. Francisco Xavier. A representação iconográfica de Jesus Cristo, figurado em primeiro plano, é idêntica à referida figura do *Ecce Homo*, apesar de não se encontrar coroado com espinhos, apresentando idêntica expressividade e igual qualidade artística.

O maior incremento da Contra-Reforma recebido pelo culto ao Menino Jesus veio do mundo conventual feminino, aliás, conforme escreveu Flávio Gonçalves, nas igrejas, “no coro, nas celas e nos lugares de recreio, as freiras distribuíam, em grupos ou isoladamente, as figuras da divina criança – figuras que em muitos casos formavam, num só mosteiro, verdadeiras colecções!”<sup>31</sup>. Porém, o Menino Jesus está representado, individualmente, somente numa medalha do conjunto do mosteiro de clarissas de Coimbra<sup>32</sup>. Nessa peça em forma de coração<sup>33</sup>, a divina criança foi representada como **Menino Jesus Salvador do Mundo**. Os santos jesuítas - Inácio de Loiola e Francisco Xavier – que, com os seus companheiros, contribuíram decisivamente para a divulgação do culto do Menino Jesus Salvador do Mundo, encontram-se no reverso dessa medalha.

### *O culto mariano*

Nossa Senhora tornou-se, depois de Jesus, o intercessor privilegiado entre Deus e os homens, e, tal como os outros conventos femininos, entre os quais se destacaram as casas de clarissas, também o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha deverá ter trabalhado com fervor para a propaganda da devoção mariana. Assim o parece indicar a relevância numérica das representações de Maria, independentemente dos seus variados epítetos, nas medalhas detectadas na casa monacal.

---

<sup>29</sup> Referido por J. Guyon e C. Brenot, *art. cit.*, p. 55.

<sup>30</sup> Medalha 4.

<sup>31</sup> Citado em J. F. Marques, “Oração e devoções”, *História Religiosa de Portugal*, vol. 2, Lisboa, 2000, p. 618.

<sup>32</sup> Excluímos desta análise as representações do Menino Jesus quando acompanha a Virgem Maria, por considerarmos que estes casos dizem mais respeito à iconografia de Maria, e quando é figurado com Santo António, por se tratar do atributo mais popular do santo.

<sup>33</sup> Medalha 9. A forma da medalha poderá simbolizar uma evocação ao nascente Culto do Coração de Jesus, e ser, por isso, o símbolo da fonte do amor e do perdão de Deus feito homem.

Entre elas, as representações da **Imaculada Conceição**<sup>34</sup> são as que mais vezes aparecem repetidas nas peças metálicas<sup>35</sup>. Estas figurações são muito semelhantes entre si, tratando-se das típicas Imaculadas conhecidas com o nome de *Tota pulchra*. Constatase, porém, que as representações apresentam ligeiras variações e que apenas foi utilizado -o mesmo cunho no fabrico de duas peças<sup>36</sup>. Nas medalhas da Imaculada Conceição, a Virgem foi representada, irradiante ou envolta numa mandorla resplandecente, de pé sobre o crescente<sup>37</sup>, envergando manto comprido que cai até aos pés, em elegantes pregas, e cuja extremidade segura num dos braços. O manto cobre a cabeça ou, quando Maria ostenta a coroa real de três pontas, cai sobre os ombros. O coroamento de estrelas, em número de cinco ou sete, e as mãos juntas sobre o peito, em atitude de oração e de colóquio íntimo, são características comuns<sup>38</sup>.

Todas as peças em que foi figurada a Imaculada Conceição, com excepção de uma única<sup>39</sup>, apresentam, na face oposta, a representação da Sagrada Eucaristia, evidenciando uma clara relação entre os dois cultos.

A representação artística do grupo trinitário da **Sant'Ana Tríplice**, constituído por três gerações – a avó (Sant'Ana), a mãe (Virgem Maria) e o menino (Jesus) – tornou-se popular a partir dos séculos XV e XVI. Este tema iconográfico consta na face de uma medalha detectada no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha e proveniente de Roma, como indica a sua inscrição<sup>40</sup>.

A **Anunciação**, ou Salutação Angélica, encontra-se numa única representação das medalhas<sup>41</sup>, na qual a atitude do arcanjo S. Gabriel ilustra o momento em que a sua posição

<sup>34</sup> A crença na imaculada concepção da Virgem foi ganhando terreno ao longo da Idade Média, período durante o qual foi fervorosamente defendida pelos franciscanos, e a sua doutrina foi aprovada, em 1477, pelo Papa franciscano Sixto IV. A devoção à Imaculada Conceição adquiriu popularidade crescente no final da Idade média, mas somente, no século XVI, o Concílio de Trento consagrou o triunfo dos esforços, a essa época dos jesuítas, de defesa desta doutrina. A partir de então, o culto da Imaculada ganhou forte adesão, tomando as ordens religiosas, as Universidades e os monarcas ibéricos posições tendentes à sua definição dogmática.

<sup>35</sup> A representação da Imaculada Conceição aparece em sete medalhas da colecção de Santa Clara-a-Velha (medalhas 5, 13, 15, 18, 19, 20, 21).

<sup>36</sup> Medalhas 15 e 19.

<sup>37</sup> Numa única medalha a Virgem encontra-se sobre o crescente invertido (medalha 18).

<sup>38</sup> Conhecem-se semelhantes representações medalhísticas da Imaculada Conceição noutras colecções arqueológicas do país, tais como: as peças que se encontram expostas no Museu do Convento do Carmo, provenientes da escavação das sepulturas do convento e datadas do século XVII; as medalhas detectadas como espólio funerário na escavação do Convento de S. Francisco de Santarém, datadas dos séculos XVI-XVII (Catálogo da exposição *de SCALLABIS a SANTARÉM*, Lisboa, 2002, pp. 201 – 202); ou ainda os exemplares encontrados na escavação de Numão (J. A. P. Ferreira, *Medalhística religiosa. Algumas espécies encontradas em Numão*, Porto, 1962).

<sup>39</sup> A medalha 5, que apresenta, na outra face, a cena da Anunciação.

<sup>40</sup> Medalha 27.

<sup>41</sup> Medalha 5.

preponderante primitiva se inverteu em consequência do progresso do culto mariano. O anjo ajoelha-se humildemente aos pés da Virgem que, enquanto soberana e personagem central da cena, recebe uma homenagem, à maneira dos costumes feudais de cavaleiros e trovadores e das suas damas. A importância do anjo reduz-se ainda mais pela introdução de um terceiro actor - a pomba do Espírito Santo - que assume um papel activo tornando-se a emanação directa do Deus Pai e sobrepondo-se ao arcanjo anunciador, reduzido a um papel secundário e auxiliar de intérprete.

A confrontação dos fiéis com a maternidade divina de Maria faz-se, de forma mais evidente, através da contemplação das representações plásticas da Virgem com o seu divino filho ao colo. O modelo iconográfico da **Virgem Maria com o menino Jesus** nos braços que foi cunhado em três medalhas do mosteiro de Coimbra<sup>42</sup> é idêntico a uma medalha conhecida, proveniente da escavação de Notre-Dame du Bourg<sup>43</sup>. Trata-se de uma representação muito grosseira, com um tratamento artístico medíocre e com características representativas de grande estatismo e de ausência de expressividade e de pormenor. Na outra face de uma destas medalhas<sup>44</sup>, a única que apresenta o crucifixo ao lado direito da representação da Virgem-Mãe com o Menino, consta ainda uma outra figuração, além de Maria e Jesus Menino, igualmente de pouca qualidade artística e de representação grosseira: o busto de um santo com semblante de ancião.

No conjunto de medalhas, o menino Jesus foi ainda representado sobre os joelhos de **Nossa Senhora do Rosário**<sup>45</sup> ou, nos braços de sua mãe, na cena da **Aparição de Nossa Senhora do Pilar a Santiago**<sup>46</sup>.

As representações iconográficas da **Virgem Maria** de maior qualidade artística parecem ser aquelas da autoria do gravador Alberto Hamerani (1620-1677). Tratam-se de duas representações idênticas<sup>47</sup> do busto da Virgem, estando numa delas figurada em segundo plano porque representada conjuntamente com Cristo<sup>48</sup>. Nesta última, o rosto de Maria, ligeiramente inclinado ao chão e com os olhos fechados, assume expressão de dor profunda e de alheamento, como que a sugerir a previsão das dores da Paixão. Na outra, o rosto de Maria apresenta uma expressão contemplativa, mais serena e tranquila, enquanto uma inscrição em seu redor, significando “fez em mim maravilhas”, faz alusão ao Cântico Evangélico da Virgem, o *Magnificat*<sup>49</sup>. Em ambas as representações, a Virgem Maria tem a

---

<sup>42</sup> Medalhas 1, 6 e 8.

<sup>43</sup> J. Guyon e C. Brenot, *art. cit.*, p.55.

<sup>44</sup> Medalha 6.

<sup>45</sup> Medalha 28. Esta mesma representação da Senhora do Rosário com o Menino Jesus parece repetir-se na medalha 30, porém, devido ao estado de degradação da peça que prejudica muito a leitura iconográfica, não é possível afirmá-lo com segurança.

<sup>46</sup> Medalha 22.

<sup>47</sup> Medalhas 4 e 14.

<sup>48</sup> Medalha 4.

<sup>49</sup> Medalha 14.

cabeça coberta por um manto, colocado sobre um véu, cujas delicadas pregas evidenciam a qualidade excepcional do fino trabalho artístico de gravação.

### *O culto dos Santos*

A maior parte das medalhas diz respeito ao culto dos santos, quer os de devoção secular, quer os santos da época moderna, realçando-se entre estes os santos canonizados após o Concílio de Trento, especialmente aqueles que viveram durante essa época histórica<sup>50</sup>.

Entre os santos tradicionais de culto medieval conta-se **Santo António** de Lisboa, ou de Pádua como consta das inscrições medalhísticas. Este importante santo da piedade popular portuguesa aparece figurado em quatro medalhas<sup>51</sup>, três das quais bastante idênticas entre si<sup>52</sup>. Em todas elas, Santo António segura o Menino Jesus, que se tornou, a partir do século XVI, o seu atributo mais popular, convertido em moda pela arte barroca da Contra-Reforma<sup>53</sup>.

**S. Francisco de Assis**, o fundador da Ordem dos Frades Menores, é representado nesta colecção apenas em duas medalhas<sup>54</sup>, as quais apresentam um dos episódios mais populares da vida do santo “poverello”: a sua estigmatização. Este é um dos poucos temas artísticos primitivos de S. Francisco que não foram eliminados pela iconografia pós-tridentina, muito embora tenha adquirido um carácter diferente das representações medievais, marcado essencialmente pelos traços de sofrimento físico e de voluptuosidade mística<sup>55</sup>.

**S. Francisco de Paula**, asceta napolitano e fundador da Ordem dos Mínimos Franciscanos, foi canonizado pelo Papa Leão X e por solicitação do rei de França, Francisco I, em 1519, tendo sido a sua uma das últimas canonizações efectuadas no século XVI, às quais se seguiu um longo silêncio de Roma consequente das numerosas polémicas de protestantes e de reformadores católicos. A iconografia da medalha em que figura S. Francisco de Paula<sup>56</sup> repete os modelos tradicionais com que o santo é normalmente representado: como eremita cuja ancianidade se reconhece na barba longa e no comprido bordão onde se apoia<sup>57</sup>.

---

<sup>50</sup> Não foi possível identificar quatro dos santos representados devido à inexistência de elementos referenciadores, tais como atributos ou inscrições.

<sup>51</sup> Uma outra representação de Santo António parece repetir-se na medalha 30, porém, devido ao estado de degradação da peça que prejudica muito a leitura iconográfica, não é possível afirmá-lo com segurança pelo que preferimos considerar este caso como um santo não identificado.

<sup>52</sup> Medalhas 12, 17 e 31.

<sup>53</sup> L. Réau, *ob. cit.*, tomo III, p. 118.

<sup>54</sup> Medalhas 17 e 31.

<sup>55</sup> Conhecem-se outras duas medalhas com a figuração da estigmatização de S. Francisco numa outra colecção arqueológica portuguesa constituída pelos exemplares medalhísticos encontrados em Numão - J. A. P. Ferreira, *ob. cit.*

<sup>56</sup> Medalha 10.

<sup>57</sup> Idênticas representações de S. Francisco de Paula encontram-se em medalhas detectadas no Convento de S. Francisco de Santarém (Catálogo da exposição *de SCALLABIS a SANTARÉM, ob. cit.*) e na escavação realizada em Numão (J. A. Pinto Ferreira, *ob. cit.*).

O mártir do século III, **S. Lourenço**, está figurado neste conjunto numa cena em que **S. Miguel, Arcanjo**, pesa a sua alma na balança que segura, antes de conduzi-la ao céu<sup>58</sup>. O culto de S. Lourenço nasceu na sua pátria, em Aragão, mas, foi no século XVI que se difundiu por toda a Espanha.

A representação da **Rainha Santa Isabel** destaca-se no conjunto das medalhas pela sua maior frequência em comparação com os restantes santos, apenas se igualando a Santo António e a S. Carlos Borromeu.

O culto do povo português a D<sup>a</sup>. Isabel de Aragão teve início pouco tempo depois da sua morte, em 1336, tendo tido como ponto de partida o mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra, o qual havia fundado e onde o seu corpo foi sepultado. Parece-nos muito provável datarem do ano santo da sua canonização, 1625, as quatro peças medalhísticas nas quais consta a figura da Rainha Santa Isabel. Segundo António de Vasconcelos, nesta data espalharam-se em grande profusão por Roma, a propósito da canonização da Rainha Santa e das festas comemorativas, imagens representando a nova santa, estampas, biografias e folhetos, bem como relíquias e outros objectos devocionais referentes a Santa Isabel, os quais tiveram grande procura comercial<sup>59</sup>. Entre estes contaram-se, certamente, as referidas medalhas comemorativas da sua canonização.

Estas peças apresentam dois tipos iconográficos distintos, um dos quais, constante de três medalhas<sup>60</sup>, repete um modelo iconográfico anterior à canonização de Santa Isabel: a matriz gravada a buril por Cornélius Galle, o Velho, em Amberes<sup>61</sup>. A imagem de Galle foi publicada em Antuérpia, em 1621, como ilustração do livro intitulado *Anacephalaeoses*, tendo sido divulgada como estampa solta, em sucessivas reimpressões, distribuída em Roma, em Julho de 1625, durante as festas de canonização<sup>62</sup>.

O outro tipo iconográfico da Rainha Santa, que aparece numa única medalha<sup>63</sup>, provavelmente uma outra medalha comemorativa da canonização, é um tipo físico de Santa Isabel retratada como uma mulher jovem e bela, a cujo busto, representado de perfil e com coroa real fechada, foi dado um precioso tratamento artístico<sup>64</sup>.

<sup>58</sup> Medalha 25.

<sup>59</sup> A. Vasconcelos, *ob. cit.*, vol. I, pp. 451-452.

<sup>60</sup> Medalhas 3, 7 e 16. Uma outra medalha comemorativa da canonização da Rainha Santa Isabel, publicada por A. C. Silva, *Medalhística Coimbrã*, Coimbra, 1968, p. 20, apresenta a Santa Isabel representada com tipo iconográfico e artístico idêntico ao tipo referido e encontra-se datada de 1625 na inscrição constante no exergo do seu reverso.

<sup>61</sup> Sobre esta gravura ver: A. F. Pimentel, "Propaganda fidei, a representação gravada da Rainha Santa Isabel", *Imagen de la Reina Santa, Santa Isabel, Infanta de Aragón y Reina de Portugal*, vol. I, Zaragoza, 1999, p. 7; A. C. Silva, *Retratos gravados de Santa Isabel*, Coimbra, 1964, pp. 25-26.

<sup>62</sup> "Estampas", *Imagen de la Reina Santa, Santa Isabel, Infanta de Aragón y Reina de Portugal*, Zaragoza, 1999, pp. 171-172.

<sup>63</sup> Medalha 23

<sup>64</sup> O mesmo tipo de representação da Rainha D. Isabel aparece em duas conhecidas medalhas comemorativas da canonização, ambas com a mesma representação do papa Urbano VIII na outra face

**S. Carlos Borromeu** foi canonizado pelo papa Paulo V, em 1610, e tornou-se, imediatamente, um dos santos mais populares da Contra-Reforma, sendo apresentado como o modelo do bom bispo, cuja santidade coincidia com a pastoralidade, com a devoção e com a piedade. Foi considerado pelo pontificado romano como um modelo a imitar por todos os fiéis, enquanto herói possuidor de todas as virtudes.

Iconograficamente, o busto de S. Carlos aparece nas medalhas de Santa Clara<sup>65</sup> sempre de perfil e com uma fisionomia muito característica. Em três medalhas<sup>66</sup> S. Carlos Borromeu foi representado diante do crucifixo e, numa quarta medalha<sup>67</sup>, encontra-se, posto em oração, diante do cálice eucarístico. Realça-se o facto de, por regra, o santo ter sido representado de forma muito grosseira, existindo apenas uma medalha<sup>68</sup> que apresenta uma gravação mais cuidada e mais pormenorizada.

**S. Tomás de Vila Nova** foi representado numa medalha<sup>69</sup> numa cena que glorifica a sua caridade, encontrando-se figurado com indumentária episcopal e com uma bolsa na mão, dando esmola aos pobres, sendo de salientar a qualidade artística e o detalhe do trabalho desta representação. S. Tomás foi canonizado em 1658 e integrou uma “segunda geração” de santos da Contra-Reforma que tiveram a característica de repetirem os modelos criados pela “primeira geração” de santos<sup>70</sup>. Reproduziu o modelo do bispo exemplar, enquanto arcebispo de Valência, e, na sua actividade de pregador da corte de Carlos V e de missionação entre os mouriscos espanhóis, inspirou-se no exemplo jesuíta de S. Francisco Xavier.

---

e ambas cunhadas em Roma, em 1625, embora em metais distintos - uma em cobre (M. Fonseca, “Uma medalha portuguesa”, *Terra Portuguesa*, n.ºs 15-16, 1917, pp. 79 – 80) e a outra em prata (A. Santos, “Canonização da Rainha D. Isabel”, *A Moeda*, n.ºs 35-36, 1949; P. R. Batalha, *Guia da mais notável coleção de medalhas portuguesas*, Lisboa, 1959; A. C. Silva, *ob. cit.*, pp. 18 – 19). Sobre a medalha em prata, Pedro Reis Batalha afirma ter sido gravada pelo gravador Gaspare Mola (P. R. Batalha, *ob. cit.*) e Armando Carneiro da Silva refere ter sido mandada executar pelo Cardeal Maurício de Sabóia, o grande animador e mecenas das fastosas solenidades que se realizaram no Vaticano e em Roma, em Julho de 1625 (A. C. Silva, *ob. cit.*, p. 19). Ambos os autores salientam tratar-se de uma rara e preciosa medalha, não sendo possível, no entanto, confirmar com segurança as informações atrás referidas. Apesar da representação do busto da Rainha na medalha de Santa Clara-a-Velha ser idêntica às das duas medalhas referidas e das dimensões das peças diferirem apenas num milímetro, podemos constatar não terem sido fabricadas através do mesmo molde devido às diferenças presentes nas respectivas inscrições. Devido às evidentes semelhanças, poderão, efectivamente, ser obra do mesmo atelier romano e, eventualmente, terem saído do buril do mesmo artista gravador.

<sup>65</sup> Medalhas 10, 16, 28, 29.

<sup>66</sup> Medalhas 10, 16, 28.

<sup>67</sup> Medalha 29.

<sup>68</sup> Medalha 28.

<sup>69</sup> Medalha 26

<sup>70</sup> Sobre este assunto veja-se: R. P. Hsi, *La Controriforma, il mondo del rinnovamento cattolico (1540-1770)*, Bologna, 2001, pp. 176-180.

O fundador da Companhia de Jesus, **Santo Inácio de Loiola**, aparece representado, neste conjunto de medalhas, em diversas situações iconográficas. O seu busto foi representado isoladamente na face de duas medalhas, figurando na outra face de ambas o seu discípulo **S. Francisco Xavier**<sup>71</sup>. Inácio de Loiola foi venerado como santo desde o início do século XVII, ainda antes de ter sido dada autorização ao culto por parte da autoridade apostólica.

Também Francisco Xavier era já venerado no interior da Companhia de Jesus, como milagreiro e guardião, antes até da sua beatificação<sup>72</sup>. S. Francisco Xavier tornou-se, de facto, o maior santo jesuíta depois de Inácio de Loiola. Apelidado de Apóstolo das Índias e do Japão, as suas viagens heróicas, para longe do seu país de origem, ampliaram as fronteiras do catolicismo e excitaram a imaginação da Contra-Reforma, valendo-lhe a fama de santidade e de ter sido convertido no modelo do missionário exemplar e inspirador.

Considerados os *Societatis Jesu Soles Gemini*, a associação iconográfica dos dois principais santos jesuítas foi muito frequente. A representação dos bustos de Santo Inácio e de S. Francisco, de perfil e parcialmente sobrepostos, encontra-se, no conjunto de Santa Clara, na face de duas medalhas<sup>73</sup>. É de salientar a enorme qualidade artística destas duas representações, seguindo ambas rigorosamente o mesmo modelo iconográfico<sup>74</sup>. Uma destas medalhas<sup>75</sup>, encontra-se assinada pelo autor, em ambas as faces, através de uma pequena inscrição no exergo: A.H. - Alberto Hamerani (1620-1677), atrás analisado.

Santo Inácio de Loiola e S. Francisco Xavier aparecem, ainda, noutras peças de Santa Clara-a-Velha, conjuntamente com os restantes santos que com eles foram canonizados, em 1622: Santa Teresa de Ávila, S. Filipe de Néri e Santo Isidro, o Lavrador.

Nas medalhas em que figura o tema da **canonização conjunta dos cinco santos**<sup>76</sup>, **Santa Teresa de Ávila** aparece, à esquerda, envergando o hábito religioso das Carmelitas Descalças, evocando o seu papel de fundadora dessa Ordem Reformada<sup>77</sup>. Tem consigo os atributos que mais facilmente a identificam e que aludem aos seus escritos ascéticos e místicos: o livro, na mão esquerda, e a pena de escritora, na mão direita. O busto de Santa Teresa foi ainda representado isoladamente no anverso de uma destas medalhas<sup>78</sup>.

A figura central das representações desta canonização conjunta é a de **Santo Isidro, o Lavrador**. O lendário santo castelhano é representado vestido de camponês pobre, como se depreende do facto de se apresentar descalço, segurando uma foice nas mãos.

---

<sup>71</sup> Medalhas 11 e 32.

<sup>72</sup> 1619.

<sup>73</sup> Medalhas 4 e 9.

<sup>74</sup> O qual repete os tipos representados em ambas as faces da medalha 32.

<sup>75</sup> Medalha 4.

<sup>76</sup> Medalhas 7, 24 e 29.

<sup>77</sup> Santa Teresa de Ávila chegou a fundar, durante a sua vida, 32 conventos, em toda Espanha, da Ordem Reformada das Carmelitas Descalças.

<sup>78</sup> Medalha 24.

**S. Filipe de Néri** aparece, nesta cena, à direita dos outros santos. Foi representado iconograficamente com as vestes sacerdotais, tal como se apresenta em geral. Da sua casula, salienta-se, no peito, o coração inflamado, um dos seus atributos habituais.

Como se pode constatar, nas três medalhas em que figura o tema da canonização conjunta de 1622<sup>79</sup>, os cinco santos estão representados seguindo a mesma ordem sequencial (da esquerda para a direita do observador: Santa Teresa, Santo Inácio, Santo Isidro, S. Francisco e S. Filipe de Néri) e repetindo o mesmo modelo iconográfico: de corpo inteiro, em posição relativa idêntica, com os mesmos atributos identificadores.

Uma destas medalhas<sup>80</sup> destaca-se em relação às restantes<sup>81</sup>, pela sua forma oval, pelo menor desgaste da sua superfície e, conseqüentemente, pela maior facilidade de leitura dos pormenores iconográficos de cada personagem, mas também por alguns aspectos figurativos. Encimando a cena composta pelos cinco santos, dois anjos tenentes, em pleno voo, ladeiam um resplendor, no centro do qual está representada a sigla da Companhia de Jesus (IHS). No exergo, uma inscrição abreviada identifica as figuras representadas.

Tendo como única referência e como único paralelo uma medalha proveniente da Igreja de Gesù de Roma<sup>82</sup>, pensamos que as três medalhas de Santa Clara que apresentam o tema da canonização conjunta dos cinco santos datarão, com muita probabilidade, do ano santo de 1625. Concorre ainda para a provável confirmação desta datação o facto de, na outra face de uma destas peças, figurar a Rainha Santa Isabel<sup>83</sup>, canonizada nessa data.

### 5. Espelhos de devoções e meios de propaganda

A identificação e o estudo da temática iconográfica representada no suporte medalhístico das peças detectadas no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha proporcionam uma rara oportunidade para o aprofundamento do conhecimento histórico relativo à espiritualidade quotidiana e à sensibilidade religiosa íntima das clarissas de Coimbra.

Os temas religiosos figurados nas medalhas ilustram as crenças e as devoções particulares das clarissas, mas reflectem, também, tendências de sentimento religioso mais alargadas e características de uma época bem definida. As pequenas peças metálicas revelam, com efeito, horizontes mais abrangentes no tocante aos contextos da história da

<sup>79</sup> Medalhas 7, 24 e 29.

<sup>80</sup> Medalha 24.

<sup>81</sup> As medalhas 7 e 29. Estas duas medalhas são circulares e apresentam no exergo a inscrição ROMA. Não podem, porém, ter sido fabricadas a partir do mesmo cunho devido à diferença das suas dimensões.

<sup>82</sup> Consta do catálogo de uma exposição realizada, em 1990, na Biblioteca Apostólica Vaticana, uma medalha idêntica, com os cinco santos canonizados em 1622. Esta peça encontra-se datada, por meio de inscrição no anverso, do ano santo de 1625. A medalha de Roma apenas difere da encontrada em Coimbra quanto ao motivo que encima o conjunto dos santos: a Virgem Maria, envolta numa nuvem, com o menino Jesus nos braços (T. M. Lucas S. J., *SAINTE, SITE, SACRED STRATEGY: Ignatius, Rome and Jesuit urbanism*, Vatican City, Roma, 1990, n.º cat. 113, p.183).

<sup>83</sup> Medalha 7.

Igreja e das correntes espirituais de toda a Cristandade, evidenciando que a vivência religiosa no interior da clausura não funcionava de forma hermética mas que, pelo contrário, foi fortemente influenciada pelo exterior. Nesta medida, reflectem os movimentos de renovação espiritual e de reforma religiosa da Igreja Romana que emergiram do Concílio de Trento e que se afirmaram em toda a Cristandade ocidental, conhecidos sob a designação de Contra-Reforma Católica.

Através da identificação dos motivos iconográficos gravados nas medalhas, bem como através da análise das suas características artísticas e plásticas, é possível proceder à contextualização histórica deste conjunto e datar, com segurança, a sua produção de um período cronológico posterior ao Concílio tridentino (1545 - 1563). Apesar das evidentes diferenças de qualidade e de valor artístico entre as várias peças<sup>84</sup>, pensamos poder afirmar que todas as medalhas datam do período compreendido entre o final do século XVI e o terceiro quartel do século XVII<sup>85</sup>, existindo um número considerável de medalhas datáveis, muito provavelmente, do ano jubilar de 1625, como tivemos ocasião de analisar.

Os contextos arqueológicos em que as peças foram encontradas na escavação de Santa Clara reforçam a cronologia apontada pela iconografia das medalhas, uma vez que a grande maioria delas foi detectada no claustro do mosteiro, numa camada estratigráfica de abandono, sobre pavimentos (em pedra ou em tijoleira) correspondentes a alteamentos construtivos efectuados no século XVI. Infelizmente, nenhuma das peças do conjunto apresenta a data inscrita na superfície das suas faces. Porém, podemos concluir que as duas medalhas que julgamos serem as mais antigas não poderão ser posteriores ao ano de 1597<sup>86</sup> e que nenhuma medalha do conjunto deverá ser posterior a 1677, ano em que as clarissas abandonaram o antigo espaço monástico.

As medalhas em análise eram, com efeito, objectos pessoais e íntimos de devoção particular dos membros da comunidade conventual. As imagens veneradas que aí figuram acompanhavam as monjas em todos os momentos da sua vida. Funcionavam como instrumentos para uma maior individualização da experiência religiosa e, ainda, da mesma forma que as relíquias, como meios de aproximação e fortalecimento da relação emocional com os santos representados. Considerava-se que, à semelhança do poder dos despojos sagrados dos seus corpos, também as imagens dos santos, neste caso as medalhas, continuavam a agir miraculosamente perante as preces dos fiéis.

---

<sup>84</sup> Estas diferenças serão, com muita probabilidade, devidas a diferenças entre os ateliers em que foram fabricadas.

<sup>85</sup> É de referir que os raros estudos científicos publicados, em Portugal e no estrangeiro, relativos a medalhas idênticas ou semelhantes às medalhas de Santa Clara, os quais foram sendo referidos ao longo das páginas que abordam a análise dos temas iconográficos, indicam cronologias muito próximas àquelas aqui apresentadas, maioritariamente referem de forma vaga os séculos XVI e XVII.

<sup>86</sup> Data epigrafada na laje tumular que cobria o esqueleto ao qual estavam associadas as duas peças funerárias.

As imagens cunhadas nas medalhas de Santa Clara, obedecendo às imposições tridentinas, eram utilizadas na clausura do mosteiro em ambiente doméstico, segundo um ritual de devoção privada, à semelhança do modo como foram, frequentemente, utilizadas as imagens devocionais que acompanhavam os muitos livros publicados nos decénios que seguiram o concílio. Após Trento, os cristãos começaram a sentir espaço espiritual para o desenvolvimento de um interiorismo afectivo e de uma consciência evangélica, e, consequentemente, multiplicaram-se as devoções particulares e os cultos individuais.

Medalhas idênticas às de Santa Clara-a-Velha foram representadas em algumas telas de Josefa de Óbidos, estando aí associadas a rosários em tudo semelhantes a alguns dos que foram encontrados na escavação do mosteiro<sup>87</sup>. A pintora registou estes objectos devocionais, de forma bem visível, em algumas das suas obras. Na pintura a óleo de *Santa Teresa, doutora mística, inspirada pelo Espírito Santo*, o rosário com uma medalha encontra-se em cima da mesa na qual Santa Teresa está sentada, a escrever. Já na representação de *Santa Teresa esposa mística*, o rosário com a medalha pende do cordão do hábito religioso, enquanto na tela de *Santa Teresa diante da Santíssima Trindade*, o rosário com a medalha pende das mãos postas em oração<sup>88</sup>.

Estas imagens pictóricas, datadas de 1672, são demonstrativas da forma de utilização quotidiana das insígnias religiosas pessoais, em grande voga principalmente a partir do final do século XVI e que não seria exclusiva das freiras da Ordem de Santa Clara. De facto e à semelhança das imagens de Santa Teresa, as medalhas religiosas do antigo mosteiro devem ter sido utilizadas, na maioria das vezes, associadas a rosários ou terços que acompanhavam as clarissas no seu quotidiano, tanto na vida como na morte.

Com efeito, nesta época, a recitação do rosário teve grande aceitação na piedade popular, desde a criança ao adulto, homem e mulher, culto e inculto. O corpo e o espírito prestavam-se à reza das orações que compunham o rosário, em coro e voz alta, de joelhos ou em pé, dentro e fora dos templos, em solitário monólogo ou em reduzidos grupos comunitários<sup>89</sup>. À oração vocal associou-se a oração mental, que a *devotio moderna* acabou impondo aos fiéis apesar das reservas iniciais dos integristas tridentinos. As duas formas de oração acabaram por ficar unidas no quotidiano dos devotos mais piedosos e, através dessa associação, a oração individual, intimista e privatizada podia, então, exprimir a piedade pessoal e as devoções eleitas por cada um.

As peças medalhísticas convidavam à reflexão e à meditação nos temas religiosos nelas figurados revelando, de forma evidente, os cultos privados das freiras, os alvos privilegiados das suas devoções e orações, e a crença na protecção de toda a corte celeste.

---

<sup>87</sup> Sobre os rosários de Santa Clara-a-Velha ver T. Mourão, *Entre murmúrios e orações...*, pp. 83-87.

<sup>88</sup> As referidas telas encontram-se na Igreja Matriz de Cascais.

<sup>89</sup> J. F. Marques, “A renovação das práticas devocionais”, *ob. cit.*, p. 581.

Depreende-se, portanto, que os intercessores e protectores preferidos das clarissas, que serviriam de seus advogados privilegiados junto de Deus e velariam contra os seus males do espírito e do corpo, foram, genericamente, os santos. Destacam-se, entre estes, a fundadora do mosteiro – a Rainha Santa Isabel –, o bispo modelo da Contra-Reforma Católica – S. Carlos Borromeu – e o mais popular santo português – Santo António.

O conjunto de santos mais representado nas medalhas de Santa Clara-a-Velha é o dos santos da Contra-Reforma - os que viveram durante esse período, os que foram canonizados após o Concílio Tridentino, ou, ainda, aqueles cujo culto se desenvolveu especialmente a partir de então –, tais como Santo Inácio de Loiola, S. Francisco Xavier, S. Carlos Borromeu, S. Tomás de Vilanova, Santa Teresa de Ávila, Santo Isidro, a Rainha Santa Isabel, o mártir S. Lourenço.

O culto mariano encontrou na clausura do convento uma vasta divulgação, estando representado, no suporte medalhístico, nas imagens da Virgem com o menino Jesus, de Nossa Senhora do Rosário, do busto da Virgem Maria, isolado ou acompanhado por Cristo, na Aparição de Nossa Senhora do Pilar a Santiago, na Anunciação, na Sant'Ana Tríplice. Também a fervorosa devoção a Jesus Cristo se pode constatar nas representações da sua figura, crucificado, no Calvário ladeado por Maria e S. João, coroado com a coroa de espinhos (ECCE HOMO), como Menino Salvador do Mundo, e mesmo no momento da atribuição do seu nome de Jesus na Apresentação do menino ao Templo.

Os cultos de maior devoção, sobre os quais deveria recair o maior número de orações individuais, destacam-se pela sua enorme representatividade nas faces das medalhas. Trata-se, como vimos, de cultos característicos da época moderna, muitas vezes associados na mesma medalha: é o caso do culto da Sagrada Eucaristia, símbolo da devoção ao Santíssimo Sacramento e ao corpo de Cristo, e do culto da Imaculada Conceição, cujo dogma foi fervorosamente defendido pelos franciscanos e, depois, pela ordem de excelência da reforma católica - a Companhia de Jesus.

Curiosamente, nas medalhas de Santa Clara-a-Velha as alusões à Ordem de S. Francisco e de Santa Clara são pouco significativas, não existindo nem uma única imagem de Santa Clara e restringindo-se a duas medalhas a representação de S. Francisco de Assis, figurado recebendo os estigmas no Monte Alverne, e a algumas medalhas da Imaculada Conceição cuja orla é constituída pelo cordão franciscano.

Já as evidentes representações referentes à Companhia de Jesus sobressaem na colecção: os santos jesuítas Inácio de Loiola e Francisco Xavier; a sigla IHS da Companhia; os cultos e práticas difundidos pelos jesuítas, como o Menino Salvador do Mundo, a Imaculada Conceição e a Sagrada Eucaristia. Esta ocorrência é totalmente conciliatória com o facto de a Companhia de Jesus ter sido a ordem religiosa que saiu mais beneficiada do Concílio Tridentino pela cúria papal e ter, ainda antes, posto os seus esforços combativos de reformismo católico à disposição de Roma. Com efeito, os ideais de renovação dos jesuítas coincidiram com os da Contra-Reforma, e nesta simbiose foram os membros da Companhia de Jesus, imbuídos de um espírito de missão e de pregação activa e social, quem mais

difundiou esses ideais e práticas religiosas, não só na Europa cristã mas por todo o mundo. Os jesuítas foram, efectivamente, os privilegiados mensageiros da reforma católica.

Os jesuítas, como Inácio de Loiola e Francisco Xavier, e os outros protagonistas do amplo projecto da Igreja pós-tridentina converteram-se nos principais modelos de santidade da Contra-Reforma, como se conclui da sua representatividade nas medalhas de Santa Clara.

Com efeito, os modelos de santidade haviam sido profundamente alterados. Se na Idade Média houve os santos mártires e depois os bispos, a seguir os santos nobres, ascéticos, místicos e pregadores, a nova santidade, sucessiva ao Concílio de Trento e às polémicas do século XVI<sup>90</sup>, assumiu uma conotação centrada sobretudo na prática de comportamentos virtuosos a propor à imitação de todos os fiéis. As acções dos servos de Deus santificados deveriam ser conotadas de virtude universal, reconhecível, admirável e, se possível, imitável. Os candidatos a canonização deviam praticar uma virtude bem diferente da forma de vida contemplativa e claustral, mas dinâmica e obediente. O santo, segundo o modelo “único” das máximas hierarquias eclesiásticas romanas, não era mais um benfeitor e protector, objecto de afecto privado, mas um modelo de virtude heróica, um modelo universal de fé, uma personagem heróica que devia suscitar nos fiéis maravilha e espírito de imitação<sup>91</sup>.

A política eclesiástica de centralismo administrativo levou o papado pós-tridentino a centralizar a santidade e uniformizá-la, tal como procedeu relativamente à liturgia e à doutrina. A Igreja pós-tridentina cessou a existência da santidade menor local e do culto de beatos com contornos muito diversificados, que convivia com a santidade reconhecida oficialmente por Roma, para dar lugar a uma única santidade universal. Uma exclusiva voz oficial determinava a santidade de personagens cujas características reconhecidas as elevavam aos altares e as propunham à admiração e imitação dos fiéis de todo mundo católico. A santidade devia ser reconhecida exclusivamente pela máxima hierarquia romana – o pontífice - depois de apurada análise do processo de canonização pela Sacra Congregação dos Ritos<sup>92</sup>. O objectivo principal da Santa Sé era controlar os modelos hagiográficos propostos aos fiéis, de modo a poder definir as características de uma verdadeira política de santidade. A política universalisante da Santa Sé visava usar o culto dos santos canonizados como potente veículo devocional através do qual celebrava

---

<sup>90</sup> Antes do Concílio de Trento, o sistema de santidade tinha entrado em profunda crise, cujo sinal evidente era a ausência de canonizações de novos santos por grande parte do século XVI. Para este silêncio de Roma contribuíram as numerosas polémicas quer dos protestantes, Lutero e Calvino, quer dos reformadores católicos.

<sup>91</sup> G. Sodano, “il nuovo modello di santità nell’epoca post-tridentina”, C. Mozzerelli e D. Zardin, *I TEMPI DEL CONCÍLIO: religione, cultura e società nell’Europa Tridentina*, Roma, 1994, pp. 189 – 205.

<sup>92</sup> G. Sodano, *art. cit.*

a autoridade pontifícia, congregava os fiéis em torno da Igreja de Roma e da pompa das suas cerimónias<sup>93</sup>.

Os santos da contra-reforma, com o seu comportamento obediente e virtuoso, homenageavam a hierarquia eclesiástica e revelavam a sua plena adesão ao projecto da Contra-Reforma, que pretendia através deles implementar um processo geral de aculturação católica do povo. Os santos deveriam, consequentemente, ser os mais activos difusores das novas devoções e das novas práticas religiosas.

A título de exemplo, segundo Miguel Gotor, o modelo de santidade tridentina que se afirmou em 1622 serviu, com efeito, para celebrar a autoridade do pontífice de Roma<sup>94</sup>. Tratava-se do momento da canonização conjunta de cinco santos, cujos cultos venceram o complexo processo de averiguação da Sagrada Congregação dos Ritos, e cuja celebração se encontra representada em medalhas de Santa Clara-a-Velha.

As canonizações de 1622 simbolizavam, também, a estreita aliança entre Espanha e o papado durante a fase inicial da Guerra dos Trinta anos (1618-1648). O dia em que se celebrou a festa de canonização foi, de facto, um dia magnífico para o catolicismo espanhol: Francisco Xavier, o fundador das missões jesuíticas; Teresa de Ávila, uma santa nacional venerada pelo rei Filipe II; Isidro, o santo patrono de Madrid, cidade elevada a capital do império em 1560; Inácio, o fundador da ordem religiosa que mudou o catolicismo<sup>95</sup>.

Também a canonização da Rainha Santa Isabel, no ano do jubileu de 1625, representou a celebração do mesmo vínculo com a monarquia espanhola. Solenes e pomposas festividades celebraram esta canonização, em Roma, em Espanha e em Portugal<sup>96</sup>. Na sequência destas festas espalharam-se, como era costume na época, a partir de Roma, imagens da nova santa, folhetos com a sua vida, relíquias, e todo o tipo de objectos devocionais que fomentavam a fé e o culto religioso.

Entre estes objectos materiais santificados estariam as medalhas comemorativas da canonização que chegaram até nós. De entre todas as medalhas religiosas, estas teriam certamente um significado especial para as clarissas que as utilizaram, uma vez que representavam o reconhecimento universal da santidade da fundadora do Mosteiro que habitavam e do culto privado que há séculos lhe prestavam.

As canonizações pós-tridentinas assemelhavam-se à organização de um espectáculo teatral. O momento específico do rito, presidido pelo papa e acompanhado pelos cardeais, representava apenas o acto final. Antes desta representação estavam muitas outras coisas, tais como a elaboração de biografias, imagens, gravuras e escritos do candidato, anúncios publicitários, medalhinhas comemorativas, pinturas, agiografias, escritos e manifestos.

---

<sup>93</sup> M. Gotor, "La fabbrica dei santi: la riforma urbaniana e il modello tridentino", L. Fiorani e A. Prosperi, *Roma, la città del papa*, Torino, 2000, p. 681.

<sup>94</sup> M. Gotor, *ob. cit.*, p. 681 – 682.

<sup>95</sup> R. P. Hsia, *ob. cit.*, pp. 161 – 180.

<sup>96</sup> Sobre as descrições das várias celebrações ver: A. Vasconcelos, *ob. cit.*, vol. I, pp. 439-536.

O público ficava seduzido por uma quantidade enorme de objectos materiais que os unia aos santos, enquanto intermediários na corte celeste. Constituíam uma rede de clientes que implorava a sua intercessão para a saúde física e o bem estar espiritual. A santidade emergia da dialéctica entre indivíduo heróico e comunidade, e a canonização era o fruto da interacção entre a cautelosa e vigilante Igreja institucional e a memória colectiva da comunidade<sup>97</sup>.

As medalhas religiosas detectadas na escavação do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha faziam parte desta rede complexa de testemunhos materiais que serviam à união entre os devotos - na terra -, os objectos das suas devoções - numa esfera celeste -, e a Igreja Católica - em Roma. A utilização das peças metálicas, tal como o uso dos rosários aos quais estariam frequentemente associadas, faziam parte de manifestações devocionais difusas socialmente, sem particular distinção entre eclesiásticos e leigos, cultos e iletrados, ricos e pobres, porque faziam parte de uma religiosidade comum com necessidade de olhar, de tocar, de cheirar, para reconhecer-se e sentir-se.

Sendo produzidas em Roma<sup>98</sup>, as medalhinhas cunhadas serviriam à Cúria Papal como um importante meio de divulgação - fácil, rápido e barato - dos novos cultos, das novas devoções e das novas práticas religiosas da Igreja pós-tridentina, para que aqueles se tornassem, por toda a Cristandade<sup>99</sup>, numa presença familiar na vida quotidiana de todos os fiéis.

As medalhas religiosas e as imagens nelas representadas foram, efectivamente, uma presença e uma companhia quotidiana, íntima, pessoal e privada na vivência religiosa e espiritual das clarissas que habitaram o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra no final do século XVI e durante o século XVII.

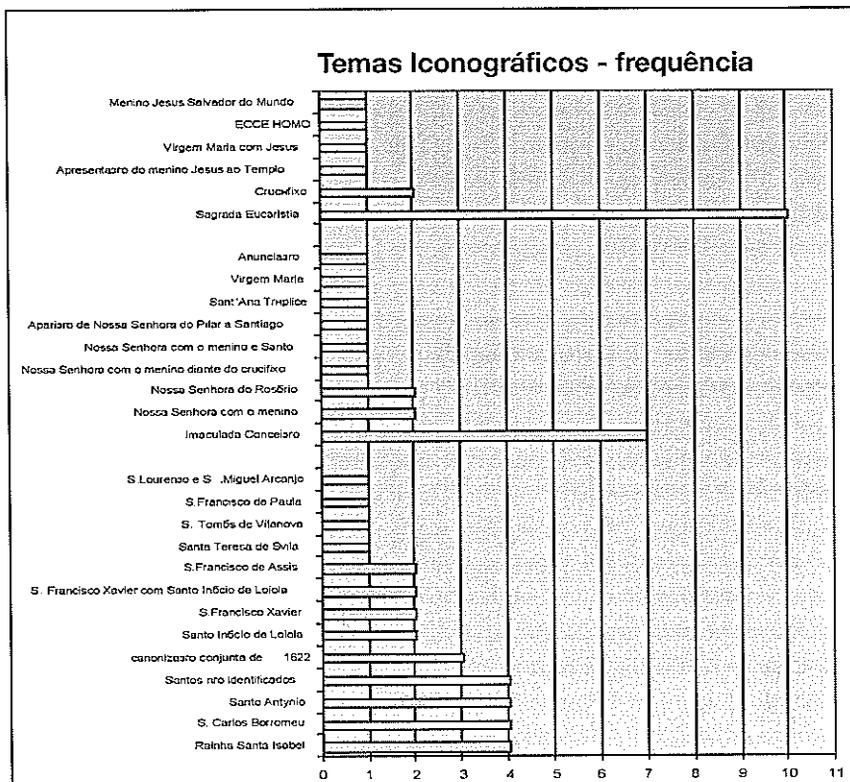
---

<sup>97</sup> R. P. Hsia, *ob. cit.*, p. 170.

<sup>98</sup> Pensamos poder afirmar que todas as medalhas do conjunto terão sido fabricadas em Roma devido a uma série de indícios, nomeadamente: a inscrição ROMA, constante no exergo de grande parte das peças (nas medalhas 7, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29); a inscrição, nas medalhas respeitantes ao respectivo santo, indicar que se trata de Santo António de Pádua, e não de Lisboa; a confirmar-se, a assinatura de algumas peças ser pertencente a Alberto Hamerani (1620-1677), membro de uma dinastia de gravadores que esteve ao serviço do Papa.

<sup>99</sup> Apesar de termos conhecimento, apenas, da existência de alguns paralelos de medalhas, em Portugal e no estrangeiro, pensamos que existirão, ou terão existido em tempos, muitas mais medalhas semelhantes espalhadas por conventos e por muitos outros locais ocupados durante a época moderna.

Gráfico 2 – Temas iconográficos representados nas medalhas de Santa Clara-a-Velha e sua frequência



## 6. Catálogo das Medalhas

### Medalha 1

**proveniência:** sep.57, A1 Q.IV; **dimensões (mm):** diâm.9

**descrição:** medalha em liga de cobre de forma circular. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

**ANV.** - *Nossa Senhora com o menino* - representação de Nossa Senhora, de pé e a meio corpo, coroada, com o menino ao colo, ladeada por dois lampadários suspensos.

**REV.** - *Santo* - representação do busto de uma figura masculina aurcolada, de perfil à esquerda, calva e com capuz de frade. Destacam-se alguns traços da sua fisionomia, como o nariz comprido, muito saliente, e orelha extraordinariamente grande.

**datação:** Séc. XVI – séc. XVII (?)

### Medalha 2

**proveniência:** sep.60cl, B'1 Q.IV sondagem 6; **dimensões (mm):** alt.16; larg.13

**descrição:** medalha em liga de cobre de forma oval e com três saliências nos eixos. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular (encontra-se destacado da peça).

**ANV.** - *Calvário* – representação da figura de cristo na cruz, ao centro do campo da medalha, ladeado por Maria e S.João Evangelista. Cristo morto, suspenso na cruz, está representado com sendal, com o corpo ligeiramente flectido, os braços descaindo perpendicularmente e a cabeça tombada sobre o ombro direito.

**REV.** - *Santo* - representação do busto de uma figura masculina aureolada, de perfil à esquerda, com cabelo comprido e com capuz de frade.

**datação:** fim do Séc. XVI - tem que ser anterior a 1597, data inscrita na laje tumular da sepultura em que a medalha foi detectada (sep.60cl).

### Medalha 3

**proveniência:** sep.26, A'1 Q.I; **dimensões (mm):** diâm.15

**descrição:** medalha em liga de cobre de forma circular. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

**ANV.** - *Rainha Santa Isabel* - representação da figura da Rainha Santa Isabel, de pé, de corpo inteiro e em posição frontal, vestindo hábito de clarissa e encontrando-se aureolada e com coroa de cinco pontas na cabeça. Com a mão direita apoia-se ao bordão de peregrina, em forma de "tau", e com a mão esquerda, recolhe no escapulário as rosas do milagre à altura do regaço. Apresenta inscrição em redor: S. ELISAB.REG.POR.

**REV.** - *Apresentação do menino Jesus no templo (?)*. Representação de um pórtico clássico grego encimado por uma cruz, representando o templo, o qual se encontra ladeado por Nossa Senhora com o menino nos braços, ao lado esquerdo, e, ao lado direito, S. José com barba e segurando um ramo de lírios na mão.

**datação:** Séc. XVII – provavelmente 1625, medalha comemorativa da canonização da Rainha Santa Isabel.

### Medalha 4

**proveniência:** sep.59, A'1 Q.II; **dimensões (mm):** alt.26; larg.20

**descrição:** medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

**ANV.** - *Jesus e Maria* - representação dos bustos, irradiantes, de Jesus e da Virgem Maria, de perfil à direita e sobrepostos. Jesus, em primeiro plano, está representado com cabelo comprido e ondulado, barba rala e bigode. Maria, em segundo plano, encontra-se representada com manto sobre a cabeça, olhos fechados e rosto ligeiramente inclinado para baixo em atitude dolorosa de alheamento. Apresenta inscrição de duas letras entre pontos no exergo cujo desgaste não permite leitura.

**REV.** - *Santo Inácio de Loyola e S.Francisco Xavier*, - representação dos bustos de 2 figuras masculinas aureoladas, de perfil à esquerda e sobrepostos. Ambos envergam golas de sotaina jesuíticas e têm barba rala e bigode, sendo a figura que se encontra em segundo plano calva. A orla é constituída por uma cercadura perolada. Apresenta inscrição, entre pontos, em redor cujas primeiras letras não têm leitura devido ao desgaste: .... S.I.F.S.FRAN.PI. No exergo apresenta a inscrição: A.H.

**datação:** séc. XVII

### Medalha 5

**proveniência:** sep.60cl, B'1 Q.IV sondagem 6; **dimensões (mm):** alt.17; larg.14

**descrição:** medalha em liga de cobre de forma oval. Conserva uma saliência num eixo, sendo que a peça completa deveria ter 3 saliências nos eixos. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular (encontra-se destacado da peça).

**ANV.** - *Imaculada Conceição* - representação de uma figura feminina irradiante sobre o crescente. A cabeça

encontra-se coroada com coroa real de três pontas e em redor o coroamento de 5 estrelas. Tem as mãos juntas sobre o peito em atitude de oração. O manto cai dos ombros, prolongando-se até aos pés e segurando a sua extremidade no braço direito. A orla é constituída pelo cordão franciscano delimitando, a toda a volta, a zona do campo da medalha.

REV. – *Anunciação* - representação do arcanjo S. Gabriel, ajoelhado e segurando um ramo de flor de lis na mão esquerda. O ramo tem 3 flores e apenas uma desabrochada estando as duas restantes em botão. À esquerda do anjo, a Virgem Maria de pé com um livro na mão. A encimar todo o conjunto, a pomba simbolizando o Espírito Santo.

datação: fim do Séc. XVI - tem que ser anterior a 1597, data inscrita na laje tumular da sepultura à qual estava associada (sep.60cl).

### Medalha 6

proveniência: B'1 est.7, terra negra; dimensões (mm): alt.9; larg.14

descrição: medalha em prata de forma rectangular com três saliências nos eixos. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Nossa Senhora com o menino e crucifixo* - no lado esquerdo do campo da medalha, representação de Nossa Senhora, de pé e a mais de meio corpo, coroada com coroa de três pontas, com o menino nos braços e ladeada por dois lampadários pendentes. À direita o crucifixo. Cristo, na cruz, está representado com as pernas ligeiramente flectidas mas com os braços totalmente horizontais, veste uma túnica comprida com uma cruz saliente no tronco. Os limites exteriores da cruz envolvem o corpo do senhor e têm forma recta.

REV. – *Nossa Senhora com o menino e santo* - no lado esquerdo do campo da medalha está representada Nossa Senhora, a meio corpo, com menino ao colo, ambos aureolados; à direita e em primeiro plano, representação do busto de figura masculina aureolada, de perfil à esquerda, tem semblante de ancião e está figurado com barba e capuz de frade.

datação: séc. XVI – séc. XVII (?)

### Medalha 7

proveniência: B'1 est.7, terra negra; dimensões (mm): diâm.20

descrição: medalha em liga de cobre de forma circular. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Rainha Santa Isabel* - representação da figura da Rainha Santa Isabel, de pé, de corpo inteiro e em posição frontal, vestindo hábito de clarissa e encontrando-se aureolada e com coroa de cinco pontas na cabeça. Com a mão direita apoia-se ao bordão de peregrina, em forma de “tau”, e com a mão esquerda, recolhe no escapulário as rosas do milagre à altura do regaço. Apresenta inscrição em redor, entre pontos: S. ELIS.REG.P.

REV. – *canonização conjunta de 1622* - representação de cinco figuras (da esquerda para a direita): À esquerda uma figura feminina aureolada e com hábito religioso, ligeiramente voltada à direita, segura um livro fechado nas mãos - *Santa Teresa de Ávila*. De seguida, uma figura masculina aureolada, de perfil a três quartos à direita, e com vestes compridas, segura nas mãos um livro aberto que mostra à figura central – *Santo Inácio de Loyola*. Ao centro, uma figura masculina aureolada, em posição frontal, vestida com túnica curta, descalça e com uma foíce comprida nas mãos – *Santo Isidro, o Lavrador*. A seguir, figura masculina aureolada, ligeiramente voltada à esquerda, com as mãos juntas em atitude de oração, representada com vestes compridas – *S. Francisco Xavier*. À direita outra figura masculina aureolada, de perfil a três quartos à esquerda, com vestes compridas e envergando casula com remate arredondado em baixo – *S. Filipe de Néri*. Apresenta inscrição no exergo: ROMA.

datação: Séc. XVII – provavelmente data de 1625, medalha comemorativa da canonização da Rainha Santa Isabel.

### Medalha 8

proveniência: B'5 est.4, terra negra; dimensões (mm): alt.14; larg.10

descrição: medalha em prata de forma oval com um orifício circular de suspensão centrado no topo da peça.

ANV. – *Nossa Senhora com o menino* - representação de Nossa Senhora, de pé, em posição frontal e a mais de meio corpo. A Senhora encontra-se coroada com coroa de três pontas, e segura o menino no braço esquerdo. O menino está representado com auréola sobre a cabeça e segura um globo na mão esquerda. A Nossa Senhora está ladeada por dois lampadários que pendem de uma edícula que delimita superiormente o campo da medalha.

REV. – *Crucifixo* - representação do crucifixo resplandecente. Cristo coroado está representado vestido com uma longa túnica com uma cruz saliente no tronco, as pernas ligeiramente flectidas e os braços estendidos horizontalmente. A cruz, resplandecente, envolve o corpo de Cristo e tem a extremidade inferior da haste vertical trifoliada enquanto que as restantes extremidades são muito largamente arredondadas.

datação: séc. XVI – séc. XVII (?)

### **Medalha 9**

proveniência: B'1 est.7, terra negra; dimensões (mm): alt.20; larg.19

descrição: medalha em liga de cobre com forma de coração. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Menino Jesus Salvador do Mundo* - representação do menino Jesus aureolado, de pé e de corpo inteiro, com os braços abertos. Segura na mão direita um resplendor, no interior do qual está a inscrição IHS encimada por uma cruz, e na mão esquerda o globo terrestre sobrepujado por uma cruz. O vestuário é constituído por uma túnica simples, decotada, apertada na cintura com uma faixa de pano, e que apresenta nas extremidades das mangas largas uma banda decorada com uma linha de pontos. A extremidade inferior do vestido é decorada com duas bandas com pontos, idênticas à das mangas, superiormente às quais tem uns motivos decorativos em volutas.

REV. – *Santo Inácio de Loiola e S.Francisco Xavier* - representação dos bustos de duas figuras masculinas aureoladas, de perfil à esquerda e sobrepostos. Ambos envergam golas de sotaina jesuíticas. O que está em primeiro plano tem cabelo e barba curta e bigode, o que está em segundo plano é calvo e tem barba rala e bigode. Apresenta duas inscrições entre pontos: S.I. (do lado esquerdo do campo da medalha, em frente ao rosto da figura representada em segundo plano) S.F. (rodeando a figura que está em primeiro plano, do lado direito do campo da medalha).

datação: Séc. XVII

### **Medalha 10**

proveniência: B'5 est.4, terra negra; dimensões (mm): alt.15; larg.10

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval com três saliências nos eixos. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *S. Carlos Borromeu* - representação do busto de uma figura masculina aureolada, de perfil à esquerda, calva e com capuz de frade, diante do crucifixo. No lado esquerdo do campo da medalha está representado Cristo na cruz, de perfil a três quartos voltado à direita. Cristo morto, está figurado com o corpo flectido e a cabeça tombada. Destacam-se alguns traços da fisionomia do santo representado, como o nariz comprido, muito saliente, e a orelha de grande dimensão. Apresenta inscrição entre pontos em redor: S.C.A.B.

REV. – *S.Francisco de Paula* - representação de figura masculina aureolada, de pé e de corpo inteiro, anciã, com barba longa e apoiada com ambas as mãos a um bordão. Apresenta inscrição em redor: S. FRA. D. PA

datação: Séc. XVII

### **Medalha 11**

proveniência: B'5 Q.IV, est.4, terra negra; dimensões (mm): alt.14; larg.11

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Santo Inácio de Loiola* - representação do busto de uma figura masculina aureolada, de perfil à esquerda, calva, envergando gola de sotaina jesuítica, diante do crucifixo. No lado esquerdo do campo da medalha está representado Cristo na cruz, de perfil a três quartos, voltado à direita. Cristo morto, encontra-se figurado com o

corpo flectido e a cabeça tombada. Apresenta inscrição entre pontos em redor: S. ICNA. S.I  
 REV. - *S. Francisco Xavier* - representação de busto de figura masculina aureolada, ligeiramente voltado à direita, envergando gola de sotaina jesuítica. Apresenta inscrição em redor: S.FRANC. XA.  
 datação: Séc. XVII

### **Medalha 12**

**proveniência:** B'1 Q.III, est.7, terra negra; **dimensões (mm):** alt.20; larg.15  
**descrição:** medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.  
 ANV. - *Santo António de Pádua* - representação de figura masculina aureolada, de pé e de corpo inteiro, vestida com o hábito franciscano, cuja mão direita está elevada paralela à cabeça segurando o menino Jesus e a mão esquerda está baixa junto ao corpo segurando um livro. O Menino, resplandecente, encontra-se representado de pé e de corpo inteiro e desnudo. Apresenta inscrição em redor: S.ANT.DE.PADOV; e no exergo: ROM A  
 REV. - *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente e ladeado por dois anjos de perfil, ajoelhados, com as mãos unidas em atitude de oração, e vestindo túnicas compridas. Apresenta inscrição no exergo: ROMA  
 datação: fim do séc. XVI - Séc. XVII (?)

### **Medalha 13**

**proveniência:** B'1 Q.I, terra negra; **dimensões (mm):** alt.30; larg.23  
**descrição:** medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.  
 ANV. - *Imaculada Conceição* - representação de figura feminina envolta em mandorla resplandecente, sobre o crescente. Apresenta coroa de sete estrelas em redor da cabeça e as mãos juntas sobre o peito em atitude de oração. A cabeça está coberta pelo manto, que cai até aos pés, com pregas elegantes, e cuja extremidade segura no braço esquerdo. A orla da medalha é decorada com uma grinalda e exteriormente a esta com uma cercadura perolada.  
 REV. - *Sagrada Eucaristia* - representação de custódia resplandecente em forma de cálice com tampa em forma de cúpula bulbosa encimada por cruz latina. No interior da custódia está representada a hóstia sagrada com uma cruz ao centro. A custódia encontra-se ladeada por dois anjos de perfil, ajoelhados sobre fundo de nuvens, com as mãos unidas em atitude de oração e envergando túnicas curtas cingidas na cintura por cintos. A orla da medalha é decorada com uma grinalda e exteriormente a esta com uma cercadura perolada. Apresenta inscrição em redor: LAVD.SIA.IL. SAN.SAC  
 datação: Séc. XVII

### **Medalha 14**

**proveniência:** B'1 Q.II, terra negra; **dimensões (mm):** alt.20; larg.16  
**descrição:** medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular, no qual está encaixada uma argola de suspensão, de planta e secção circular.  
 ANV. - *ECCE HOMO* - representação do busto de Cristo de perfil à direita, com coroa de espinhos na cabeça, com barba, bigode e cabelo comprido e ondulado. A orla da medalha é constituída por uma cercadura perolada. Apresenta inscrição em redor, entre estrelas: ECCE HOMO; e no exergo: A.H.  
 REV. - *Virgem Maria* - representação do busto da Virgem Maria de perfil à esquerda, com a cabeça coberta por manto, com elegantes pregas, sobre véu. A orla da medalha é constituída por uma cercadura perolada. Apresenta inscrição em redor, entre flores: FECIT.MICHI.MANGNA; e no exergo, entre pontos: A.H.  
 datação: séc. XVII

**Medalha 15**

proveniência: B'3 Q.IV, terra negra; dimensões (mm): alt.19; larg.14

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Imaculada Conceição* - representação de figura feminina envolta em mandorla resplandecente, sobre o crescente. Apresenta coroa de cinco estrelas em redor da cabeça e as mãos juntas sobre o peito em atitude de oração. A cabeça está coberta pelo manto, que cai até aos pés e cuja extremidade segura no braço direito. A orla é constituída pelo cordão franciscano delimitando, a toda a volta, a zona do campo da medalha.

REV. – *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente com cruz ao centro e ladeado por dois anjos, de perfil, ajoelhados, com as mãos unidas em atitude de oração e envergando túnicas curtas. Apresenta inscrição em redor: SMO SACO; e no exergo: ROMA

datação: fim do séc. XVI – séc. XVII (?)

**Medalha 16**

proveniência: B'5 Q.III, terra negra; dimensões (mm): diâm.12

descrição: medalha em liga de cobre de forma circular. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Rainha Santa Isabel* - representação da figura da Rainha Santa Isabel, de pé, de corpo inteiro e em posição frontal, vestindo hábito de clarissa e encontrando-se aurcolada e com coroa de cinco pontas na cabeça. Com a mão direita apoia-se ao bordão de peregrina, em forma de “tau”, e com a mão esquerda, recolhe no escapulário as rosas do milagre à altura do regaço. Apresenta inscrição em redor sendo, devido ao desgaste, apenas possível a leitura das últimas letras: PO

REV. - *S. Carlos Borromeu* - representação do busto de uma figura masculina aurcolada, de perfil à esquerda, calva, com capuz de frade, diante do crucifixo. No lado esquerdo do campo da medalha está representado cristo na cruz de perfil a três quartos voltado à direita. Cristo morto, está figurado com o corpo flectido e a cabeça tombada. Destacam-se alguns traços da fisionomia do santo representado, como o nariz comprido, muito saliente, e a orelha de grande dimensão. Apresenta inscrição entre pontos em redor: S.CAR.

datação: Séc. XVII – provavelmente 1625, medalha comemorativa da canonização da Rainha Santa Isabel

**Medalha 17**

proveniência: C'5 Q.II, terra negra; dimensões (mm): diâm.19

descrição: medalha em liga de cobre de forma circular. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *Santo António de Pádua* - representação de figura masculina aureolada, de pé e de corpo inteiro, vestida com hábito franciscano, com a mão direita elevada segurando o menino Jesus e na mão esquerda segura, junto ao corpo, um livro e um ramo de lírios. O Menino está representado de pé, desnudo, com um globo terrestre sob o braço esquerdo e ergue a mão direita em gesto de bênção. Apresenta inscrição em redor, entre pontos: S.ANTONI.DE.PADVA

REV. – *S. Francisco de Assis* - representação de S. Francisco de Assis a receber os estigmas no Monte Alverne. Figura masculina aureolada, de perfil a três quartos à esquerda, com barba e vestida com burel de franciscano, ajoelhado e com os braços abertos e caídos, a face voltada ao alto diante do crucifixo. A cruz com Cristo morto, o corpo flectido e a cabeça tombada, encontra-se representada de perfil a três quartos à direita no topo do campo da medalha, e irradia luz. Envolvendo a figura de S.Francisco representação de paisagem com arvoredo.

datação: fim do Séc. XVI - séc. XVII (?)

**Medalha 18**

proveniência: C'5 Q.II, terra negra; dimensões (mm): alt.25; larg.20

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de

suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *Imaculada Conceição* - representação de figura feminina irradiante, sobre o crescente invertido. Apresenta coroa de sete estrelas em redor da cabeça e as mãos juntas sobre o peito em atitude de oração. A cabeça está coberta pelo manto, que cai até aos pés, com pregas elegantes, e cuja extremidade segura no braço direito. Apresenta inscrição em redor: ET MACULA NON ... (o resto é impossível identificar devido ao desgaste da superfície da medalha).

REV. - *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente e ladeado por dois ramos de lírios. Apresenta inscrição em redor: SIA LAID(?) SS SACRAMENTO  
datação: fim do séc. XVI - Séc. XVII (?)

### **Medalha 19**

proveniência: C'5 Q.II, terra negra; dimensões (mm): alt.19; larg.15

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *Imaculada Conceição* - representação de figura feminina envolta em mandorla resplandecente, sobre o crescente. Apresenta coroa de cinco estrelas em redor da cabeça e as mãos juntas sobre o peito em atitude de oração. A cabeça está coberta pelo manto, que cai até aos pés e cuja extremidade segura no braço direito. Em redor o cordão franciscano delimitando, a toda a volta, a zona do campo da medalha.

REV. - *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente, com cruz ao centro, e ladeado por dois anjos, de perfil, ajoelhados, com as mãos unidas em atitude de oração e vestindo túnicas compridas cingidas na cintura com um cinto. Apresenta inscrição no exergo: ROMA  
datação: fim do séc. XVI - séc. XVII (?)

### **Medalha 20**

proveniência: C'5 Q.II, terra negra; dimensões (mm): alt.24, larg.18

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *Imaculada Conceição* - representação de figura feminina envolta em mandorla resplandecente, sobre o crescente. A cabeça encontra-se coroada com coroa real de três pontas e em redor coroamento de cinco estrelas, as mãos estão juntas sobre o peito em atitude de oração. O manto cai dos ombros e prolonga-se até aos pés, segurando a sua extremidade com o braço direito. Em redor o cordão franciscano delimitando, a toda a volta, a zona do campo da medalha. Apresenta inscrição em torno da figura, entre pontos: AVE. MARI. GRATI. PLE

REV. - *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente, com cruz ao centro, e ladeado por duas figuras aureoladas, de perfil, ajoelhadas, com as mãos unidas em atitude de oração, e vestidas com túnicas longas cingidas na cintura com um cinto. Apresenta inscrição em redor, entre pontos: S.LAVADO.II. S. SACRAMENTO; e no exergo: ROMA  
datação: fim séc. XVI- séc. XVII (?)

### **Medalha 21**

proveniência: F'2 Q.I, sondagem 41, cota 14.74 (camada sobre a argamassa); dimensões (mm): alt.21; larg.16  
descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *Imaculada Conceição* - representação de figura feminina resplandecente, sobre o crescente. A cabeça aureolada e em redor coroamento de sete estrelas, as mãos estão juntas sobre o peito em atitude de oração. A cabeça está coberta pelo manto que se prolonga até aos pés. Em redor o cordão franciscano delimitando, a toda a volta, a zona do campo da medalha.

REV. – *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente, com cruz ao centro, e ladeado por duas figuras aureoladas, de perfil, ajoelhadas, com as mãos unidas em atitude de oração, e vestidas com túnicas longas cingidas na cintura com um cinto. Apresenta inscrição no exergo: ROMA

datação: fim de séc. XVI - séc. XVII(?)

### *Medalha 22*

proveniência: C'3 Q.II-IV, terra negra; dimensões (mm): alt.19; larg.15

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval.

ANV. – *Aparição de Nossa Senhora do Pilar a S. Tiago* - representação de Nossa senhora, aureolada e coroada com coroa de três pontas, com o menino aureolado nos braços, assente sobre um pilar decorado com uma cruz grega florenciada. À esquerda da Senhora, a representação de uma figura masculina aureolada, de braços cruzados segurando um bordão de peregrino – S. Tiago, o Maior. Do lado direito de Nossa Senhora encontra-se a representação de uma igreja. Apresenta inscrição em redor, entre pontos: S.M.DE.PILAR

REV. - *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente e ladeado por dois anjos tenentes que seguram o cálice com ambas as mãos. Os anjos estão representados de perfil, nus e com as pernas flectidas. Apresenta inscrição em redor: S.LAVADO.II.S.SACRAMENTO ; e no exergo: ROMA.

datação: fim do séc. XVI – séc. XVII (?)

### *Medalha 23*

proveniência: C'3 Q.II-IV, terra negra; dimensões (mm): alt.32; larg.26

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Rainha Santa Isabel* - representação de busto de figura feminina jovem aureolada, de perfil à esquerda, coroada com coroa real fechada e com terminação em cruz, sobre véu e barbeta. Apresenta inscrição em redor: S. ELISABET. R.LUSITANIA

REV. – *Santo António de Pádua* - representação do busto de figura masculina aureolada, de perfil à direita, tonsurada e envergando o hábito franciscano, de perfil à direita. Segura na mão, e à frente do seu rosto, o menino Jesus, de pé, desnudo e com a perna esquerda avançada. O menino encontra-se com resplendor em torno da cabeça, segurando um globo na mão esquerda e elevando a mão direita em gesto de benção. Apresenta inscrição em redor: S. ANTONII. D. PADV; e no exergo: ROMÆ.

datação: Séc. XVII – provavelmente 1625, medalha comemorativa da canonização da Rainha Santa Isabel

### *Medalha 24*

proveniência: C'3 Q.III, terra negra ; dimensões (mm): alt.31; larg.25

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *Santa Teresa de Ávila* - representação de busto de figura feminina aureolada vestida com hábito de religiosa, a cabeça coberta por véu e barbeta, com as mãos unidas em atitude de oração. Apresenta inscrição em redor: S. MATER TERESIA

REV. – *canonização conjunta de 1622* - representação de cinco figuras (da esquerda para a direita): À esquerda uma figura feminina aureolada e com hábito religioso, ligeiramente voltada à direita, segura um livro fechado na mão esquerda e o braço direito caído paralelo ao corpo e na mão direita a pena - *Santa Teresa de Ávila*.

De seguida, uma figura masculina aureolada, de perfil a três quartos à direita, e com vestes compridas com uma capa sobre os ombros que segura no braço direito e que cai até aos pés com pregas, segura nas mãos um livro aberto que mostra à figura central – *Santo Inácio de Loiola*. Ao centro, uma figura masculina aureolada, em posição frontal, vestida com túnica curta, descalça, e com uma foice comprida nas mãos – *Santo Isidro, o Lavrador*. A seguir, figura masculina aureolada, ligeiramente voltada à esquerda, com as mãos juntas em atitude de oração, representada com vestes compridas e capa sobre os ombros – *S. Francisco Xavier*. À direita outra figura masculina aureolada, de perfil a três quartos à esquerda, com vestes compridas e envergando casula com remate arredondado em baixo e da qual se salienta no peito o seu coração inflamado – *S. Filipe de Néri*. Na parte superior da medalha, encimando a cena um resplendor, no centro do qual está a inscrição IHS encimada por uma cruz (sigla da Companhia de Jesus), ladeado por dois anjos tenentes, nus, de perfil. Apresenta inscrição no exergo: S.T.S.IG.S.FR.S.F.S.ISIDOR; sob a qual está uma flor entre pontos.

datação: séc. XVII

### Medalha 25

proveniência: D<sup>o</sup> I Q.III; dimensões (mm): diâm.15

descrição: medalha em liga de cobre de forma circular. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *S. Miguel, Arcanjo e S.Lourenço* – representação de S. Miguel, Arcanjo, espezinhando um dragão, armado com espada, na mão direita, e, na mão esquerda, a balança, onde pesa as almas. À direita, S. Lourenço, uma figura masculina aureolada, com os braços cruzados sobre a cintura, segurando um livro (?), e com barba, com a representação estilizada de uma grelha à direita. Apresenta inscrição em redor, entre pontos: S.L.O

REV. – *Santo*- representação do busto de uma figura masculina aureolada, de perfil à esquerda, calva, usando capuz, diante do crucifixo. No lado esquerdo do campo da medalha, cristo morto na cruz encontra-se de perfil a três quartos voltado à direita, com o corpo flectido e a cabeça tombada. Destacam-se alguns traços da fisionomia do santo representado, como o nariz comprido, muito saliente, e a orelha extraordinariamente grande. Dispersas pelo campo da medalha, quatro flores estilizadas, uma à esquerda do crucifixo, uma entre o crucifixo e o santo, uma no topo do campo, e a outra do lado direito do busto representado. O mesmo motivo repete-se no exergo da medalha, separado do campo por um friso.

datação: fim do séc. XVI - séc. XVII (?)

### Medalha 26

proveniência: D<sup>o</sup> 9 Q.I. exterior da floreira, sob derrube; dimensões (mm): alt.30; larg.24

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. - *S. Tomás de Vilanova* - representação de uma figura masculina aureolada, com indumentária episcopal, envergando mitra e capa sobre os ombros presa ao peito com um elemento que parece tratar-se de uma jóia e com cruz peitoral. Segura nas mãos uma bolsa de dinheiro que distribui a um pobre à direita, uma figura masculina representada de perfil a meio corpo, com as mãos voltadas com as palmas para cima e estendidas para a figura central. À esquerda da figura central, recuada, está uma figura masculina, um pagem do bispo, que segura na mão esquerda uma cruz episcopal. Apresenta inscrição em redor: S.TOMASO ... (depois não se lê devido ao desgaste... e as últimas letras são um D? e um V); e no exergo: ROMA.

REV. - *Sagrada Eucaristia* - representação de custódia resplandecente em forma de cálice com tampa em forma de cúpula bolbosa encimada por cruz latina. No interior da custódia está representada a hóstia sagrada com uma cruz ao centro. A custódia encontra-se ladeada por dois anjos, de perfil, ajoelhados sobre fundo de nuvens, com as mãos unidas em atitude de oração e envergando túnicas curtas cingidas na cintura por cintos. A orla da

medalha é decorada com uma grinalda e exteriormente a esta com uma cercadura perolada. Apresenta inscrição em redor: LAVD.SIA.IL. SAN.SAC

datação: Séc. XVII – provavelmente esta é a medalha mais recente da coleção (Tomás de Villanova foi canonizado em 1658)

### *Medalha 27*

proveniência: G'3 Q.IIb, sala B; dimensões (mm): alt.30; larg.25

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval, apresentando no topo vestígios do arranque do aro de suspensão.

ANV. – *Sant' Ana Tríplice* - representação de Nossa Senhora, coroada e aureolada, sentada num trono com o menino ao colo. À direita está representada Santa Ana, aureolada, sentada, com o braço direito estendido sobre o menino. Encimando a cena uma pomba resplandecente, simbolizando o Espírito Santo. Apresenta inscrição em redor: S. MARIA (do lado esquerdo) SA ANA (do lado direito).; e no exergo: ROMA.

REV. – *Sagrada Eucaristia* - representação do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente e ladeado por dois anjos, de perfil, ajoelhados, com as mãos unidas em atitude de oração, envorgando túnicas compridas cingidas na cintura por cintos. Apresenta inscrição em redor: IL. S. S. SAC.; e no exergo: ROMA

datação: fim do séc. XVI – séc. XVII (?)

### *Medalha 28*

proveniência: D'7 Q.III, crivo; dimensões (mm): alt.19; larg.14

descrição: medalha em liga de cobre de forma oval com três saliências nos eixos. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Nossa Senhora do Rosário* - representação de Nossa Senhora, sentada com o menino, desnudo e de pé, sobre os joelhos. A Senhora tem os joelhos flectidos, a cabeça tombada para o seu lado esquerdo e o braço esquerdo estendido em atitude delicada e terna. Em redor, delimitando o campo da medalha, está representado um rosário: duas fiadas paralelas de contas num total de 70, intercaladas e unidas, de 5 em 5 contas, por 7 rosas estilizadas.

REV. – *S. Carlos Borromeu* - representação de busto de figura masculina aureolada, de perfil à direita, com cabelo curto e entradas na fronte, com capuz, segurando na mão, em frente ao seu rosto, o crucifixo de perfil a três quartos à esquerda. Cristo morto na cruz, encontra-se figurado com o corpo flectido e a cabeça tombada. Apresenta inscrição em redor: S.C.ARO.

datação: Séc. XVII

### *Medalha 29*

proveniência: F'2 Q.II, sondagem 41, sobre pavimento, última camada negra; dimensões (mm): diâm.15

descrição: medalha em liga de cobre de forma circular. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *S. Carlos Borromeu* - representação de busto de figura masculina aureolada, de perfil à direita, calva, com capuz, com as mãos unidas em atitude de oração, diante do cálice eucarístico encimado por hóstia sagrada resplandecente. Destaca-se um traço da fisionomia do santo representado, o nariz comprido, muito saliente. Apresenta inscrição em redor: S.CAROL.B

REV. – *canonização conjunta de 1622* - representação de cinco figuras (da esquerda para a direita): À esquerda uma figura feminina aureolada e com hábito religioso, ligeiramente voltada à direita, segura um livro fechado na mão esquerda - *Santa Teresa de Ávila*. De seguida, uma figura masculina aureolada, de perfil a três quartos

à direita, e com vestes compridas, segura nas mãos um livro aberto que mostra à figura central – *Santo Inácio de Loyola*. Ao centro, uma figura masculina aureolada, em posição frontal, vestida com túnica curta, e com uma foice comprida nas mãos – *Santo Isidro, o Lavrador*. A seguir, figura masculina aureolada, ligeiramente voltada à esquerda, com as mãos juntas em atitude de oração, representada com vestes compridas – *S. Francisco Xavier*. À direita outra figura masculina aureolada, de perfil a três quartos à esquerda, com vestes compridas e envergando casula – *S. Filipe de Néri*. Apresenta inscrição no exergo: ROMA.

datação: Séc. XVII

### **Medalha 30**

proveniência: F'2 Q.II, sondagem 41, ala Oeste; camada castanha arenosa; **dimensões (mm)**: alt.15; larg.14  
 descrição: medalha em liga de cobre com forma de coração. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Santo António de Pádua* (?)

REV. – *Nossa Senhora do Rosário* (?)

datação: séc. XVI – séc. XVII (?)

### **Medalha 31**

proveniência: F'2 Q.II, sondagem 41; cota 13.82 (camada terra negra)

**dimensões (mm)**: alt.16; larg.13

descrição: medalha em liga de cobre com forma oval.

ANV. – *Santo António de Pádua* - representação de figura masculina aureolada, de pé e de corpo inteiro, vestida com hábito franciscano, com a mão direita elevada segurando o menino Jesus e na mão esquerda segura, junto ao corpo, um livro.

REV. – *S. Francisco de Assis* - representação de S. Francisco de Assis a receber os estigmas no Monte Alverne. Figura masculina aureolada, de perfil a três quartos à esquerda, com barba e vestida com burel de franciscano, ajoelhado e com os braços abertos e caídos, a face voltada ao alto diante do crucifixo. A cruz com Cristo morto, o corpo flectido e a cabeça tombada, encontra-se representada de perfil a três quartos à direita no topo do campo da medalha, e irradia luz.

datação: fim do séc. XVI – séc. XVII (?)

### **Medalha 32**

proveniência: F'2 Q.II, sondagem 41, ala oeste; camada de terra castanha arenosa; **dimensões (mm)**: alt.21; larg.17

descrição: medalha em liga de cobre com forma oval. No topo, perpendicularmente à face da medalha, aro de suspensão em forma de lágrima invertida com perfuração central circular.

ANV. – *Santo Inácio de Loyola* - representação do busto de uma figura masculina aureolada, de perfil à esquerda, calva, envergando gola de sotaina jesuítica.

REV. – *S. Francisco Xavier* - representação de busto de figura masculina aureolada, de perfil à esquerda, com barba rala e bigode, envergando gola de sotaina jesuítica.

datação: séc. XVII

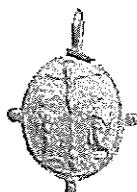
## 7. Estampas



Estampa I  
medalha 1 (anverso)



Estampa II  
medalha 1 (reverso)



Estampa III  
medalha 2 (anverso)



Estampa IV  
medalha 2 (reverso)



Estampa V  
medalha 3 (anverso)



Estampa VI  
medalha 3 (reverso)



Estampa VII  
medalha 4 (anverso)



Estampa VIII  
medalha 4 (reverso)



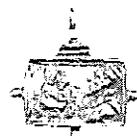
Estampa IX  
medalha 5 (anverso)



Estampa X  
medalha 5 (reverso)



Estampa XI  
medalha 6 (anverso)



Estampa XII  
medalha 6 (reverso)



Estampa XIII  
medalha 7 (anverso)



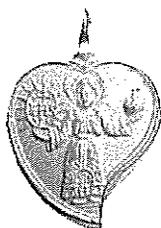
Estampa XIV  
medalha 7 (reverso)



Estampa XV  
medalha 8 (anverso)



Estampa XVI  
medalha 8 (reverso)



Estampa XVII  
medalha 9 (anverso)



Estampa XVIII  
medalha 9 (reverso)



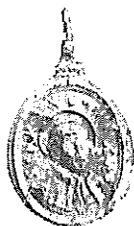
Estampa XIX  
medalha 10 (anverso)



Estampa XX  
medalha 10 (reverso)



Estampa XXI  
medalha 11 (anverso)



Estampa XXII  
medalha 11 (reverso)



Estampa XXIII  
medalha 12 (anverso)



Estampa XXIV  
medalha 12 (reverso)



medalha 13 anverso



medalha 13 reverso



medalha 14 anverso



medalha 14 reverso



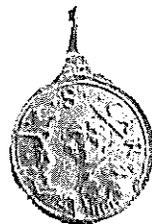
Estampa XXIX  
medalha 15 (anverso)



Estampa XXX  
medalha 15 (reverso)



Estampa XXXI  
medalha 16 (anverso)



Estampa XXXII  
medalha 16 (reverso)



Estampa XXXIII  
medalha 17 (anverso)



Estampa XXXIV  
medalha 17 (reverso)



Estampa XXXV  
medalha 18 (anverso)



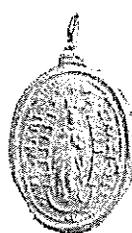
Estampa XXXVI  
medalha 18 (reverso)



Estampa XXXVII  
medalha 19 (anverso)



Estampa XXXVIII  
medalha 19 (reverso)



Estampa XXXIX  
medalha 20 (anverso)



Estampa XL  
medalha 20 (reverso)



Estampa XLI  
medalha 21 (anverso)



Estampa XLII  
medalha 21 (reverso)



Estampa XLIII  
medalha 22 (anverso)



Estampa XLIV  
medalha 22 (reverso)



Estampa XLV  
medalha 23 (anverso)



Estampa XLVI  
medalha 23 (reverso)



Estampa XLVII  
medalha 24 (anverso)



Estampa XLVIII  
medalha 24 (reverso)



Estampa XLIX  
medalha 25 (anverso)



Estampa L  
medalha 25 (reverso)



Estampa LI  
medalha 26 (anverso)



Estampa LII  
medalha 26 (reverso)



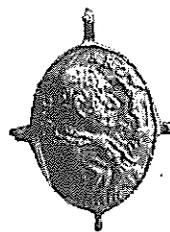
Estampa LIII  
medalha 27 (anverso)



Estampa LIV  
medalha 27 (reverso)



Estampa LV  
medalha 28 (anverso)



Estampa LVI  
medalha 28 (reverso)



Estampa LVII  
medalha 29 (anverso)



Estampa LVIII  
medalha 29 (reverso)



Estampa LIX  
medalha 30 (anverso)



Estampa LX  
medalha 30 (reverso)



Estampa LXI  
medalha 31 (anverso)



Estampa LXII  
medalha 31 (reverso)



Estampa LXIII  
medalha 32 (anverso)



Estampa LXIV  
medalha 32 (reverso)